



RESOLUÇÃO Nº 022/2018 - CONSUNI

Aprova o Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2015-2018 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, e considerando Processo nº 150431/2018 e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 27 e 28 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2015-2018 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, nos termos e forma estabelecidos no Anexo Único a esta Resolução.

Art. 2º O Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2015-2018, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNEMAT, considerando a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigência na data de sua assinatura.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Universitário, em Cáceres-MT, 27 e 28 de março de 2018.


Prof. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONSUNI



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 022/2018 – CONSUNI

RELATÓRIO CONCLUSIVO DE AUTOAVALIAÇÃO - CPA/ UNEMAT CICLO: ABRIL DE 2015 - MARÇO DE 2018

I – INTRODUÇÃO

1.1 - **Nome:** Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

1.2 - **Código da IES:** 719

1.3 - **Caracterização de IES:**

() Instituição pública :

() municipal () estadual () federal

() Instituição privada :

() com fins lucrativos () sem fins lucrativos () comunitária () confessional

() Universidade () Centro Universitário () Faculdade () ISE () CEFET

1.4 - **Estado:** Mato Grosso

1.5 - **Município:** Cáceres

1.6 - **Composição da CPA:**

Nome dos membros	Portaria de designação	Segmento representado
Prof. Adil Antônio Alves de Oliveira	2824/2017 e 3010/2017	Docente
Prof. Tiago Luis Andrade	2824/2017 e 3010/2017	Docente
Valdivina Vilela Bueno Pagel – titular	2824/2017 e 3010/2017	Técnico Administrativo
Luizito Sales da Costa – titular	2824/2017 e 3010/2017	Técnico Administrativo
José Carlos de Oliveira Antunes – suplente	2824/2017 e 3010/2017	Técnico Administrativo
Raqueline Borges de M. Ribeiro - suplente	2824/2017 e 3010/2017	Técnico Administrativo
Gustavo Brito Bortolan (A.F)	2824/2017 e 3010/2017	Discente
Júlio Cezar Rodrigues da Silva (Cáceres)	2824/2017 e 3010/2017	Discente
Francisco do Prado e Silva Júnior (Maçonaria) – Titular	2824/2017 e 3010/2017	Sociedade civil
Nilza Helena Rodrigues Egues (Rotary) – Titular	2824/2017 e 3010/2017	Sociedade civil
Rudymar de Lacerda Cintra (Maçonaria) – Suplente	2824/2017 e 3010/2017	Sociedade civil
Ednei Pereira da Silva (Rotary) – Suplente	2824/2017 e 3010/2017	Sociedade civil



1.7 - Período de mandato da CPA: 02/06/2017 a 02/06/2019

1.8 - Ato de designação da CPA: Portaria nº. 2824/2017 CONSUNI e 3010/2017 CONSUNI.

O presente documento segue as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 e se configura como Relatório Conclusivo do ciclo 2015-2018 da Autoavaliação da UNEMAT. O primeiro relatório parcial enviado ao MEC foi postado em 30 de março de 2016, e consistiu do Projeto de Avaliação para o ciclo 2015-2018 da Autoavaliação da universidade, com as considerações sobre o processo de sua elaboração, a metodologia de trabalho utilizada, os documentos institucionais que sustentam os princípios teóricos e metodológicos. O projeto de avaliação é o resultado de discussões e do trabalho coletivo dos membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O segundo relatório parcial, enviado, foi uma análise dos dados gerais da Instituição, de acordo com as respostas ao questionário aplicado à comunidade acadêmica, em 2016.

Os dados e as análises do presente relatório estão fundamentados nas diretrizes que constam do Projeto de Avaliação Institucional da UNEMAT, referente ao ciclo 2015 – 2018, e que segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e expressam os resultados de sua implementação no espaço acadêmico.

NA UNEMAT as ações da CPA encontram respaldo normativo no Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, órgão de assessoramento e decisão do Sistema Estadual de Educação Superior, e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, datado de 22 de setembro de 2005. Nos termos deste Acordo, as IES do Sistema Estadual de Educação Superior aderem ao SINAES, articulando-se em nível nacional para cumprimento de seus objetivos.

A UNEMAT teve seu início no dia 20 de julho de 1978, com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres com base na Lei nº 703. Mas é a partir de dezembro de 1993 que a instituição se torna Universidade.

A sede se localiza em Cáceres e os campi universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra, que funcionam nas respectivas cidades que nomeiam os campi.

A IES está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas.

Essa estrutura organizacional multicampus possibilitou à UNEMAT, progressivamente ao longo de seus 38 anos de existência, ter criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consoantes com os anseios da comunidade, além de ofertar diversos cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação, se fazendo presente nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o Anuário Estatístico (2017 ano base 2016) da UNEMAT a Instituição conta com 18.796 alunos matriculados em 135 cursos de graduação de oferta contínua e modalidades diferenciadas.

Nesse cenário, a Avaliação Institucional é um instrumento que orienta as ações para a formação do espírito crítico e responder, sobretudo, aos problemas do interior do Estado, visto que os seus 13 campi abarcam três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia, além das Bacias Hidrográficas do Prata, Amazônica e Araguaia, caracterizando uma diversidade biológica ímpar no Brasil.



1.9 Avaliação Institucional na UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou o seu processo de avaliação institucional em 1997. O projeto começou a ser elaborado em 1994 atendendo a carta convite do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras - PAIUB. No mesmo ano foi composta a primeira Comissão Central de Avaliação Institucional e instituído o Programa de Avaliação Institucional da UNEMAT – PAIUNEMAT.

Em 2004, em atendimento às exigências do INEP/MEC, houve uma reestruturação da proposta de avaliação para ser executada de acordo com os princípios do SINAES. A UNEMAT recebeu um ofício do INEP/MEC determinando a composição da CPA. Assim, a convite do Reitor, designou-se o primeiro coordenador da CPA, que fez os encaminhamentos para composição de seus membros, conforme orientação do INEP.

No ano de 2005, seguindo as orientações do SINAES, foi elaborado um novo “Planejamento de AUTOAVALIAÇÃO” orientado pela proposta aprovada no Conselho Universitário: (CONSUNI). Esse documento institucional prevê a AUTOAVALIAÇÃO na instituição em dois níveis. No primeiro, o estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias. No segundo, a coleta de dados junto à comunidade universitária envolvendo os segmentos discentes, docentes, profissionais técnicos e gestores. Nos dois níveis procura-se avaliar e/ou contemplar, no processo, as dez dimensões da Universidade como determina em seu artigo 3º, a Lei 10.861/2014 que instituiu o SINAES.

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT, desde o seu início, está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca desenvolver no interior da Universidade a cultura da avaliação que, assim pensada, não tem fim em si mesma, mas é um ato político que procura oportunizar a todos a participação no processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados.

A trajetória da AUTOAVALIAÇÃO da UNEMAT demonstra que sua construção vem se dando entre avanços e dificuldades. Percebemos que a comunidade acadêmica defende a continuidade da avaliação. Avanços também ocorreram na metodologia com a utilização de meios eletrônicos para coleta de dados.

Nesse sentido, procuramos, como desafio, avançar na construção de espaços democráticos e participativos para discussão dos resultados da AUTOAVALIAÇÃO institucional e a utilização destes nas ações e tomadas de decisão.

Dessa forma, os resultados que emergem dos processos avaliativos devem direcionar, apontar caminhos e, principalmente, desencadear reflexão sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelos docentes, discentes, funcionários e gestores da instituição, com possibilidades de melhorias.

Destacamos o princípio da democracia participativa como fundamental no processo avaliativo, entendendo esse princípio não como uma liberdade desordenada a que todo mundo tem o direito de fazer e dizer o que pensa sem muito rigor ou sem muito critério ou sem nenhum rigor, mas a democracia que permite a corresponsabilidade.

O processo de avaliação não deve ser fragmentado das demais atividades, mas estar integrado e sustentado pelas perspectivas teórico-metodológicas da Universidade, definidas no Planejamento Estratégico e Participativo – PEP, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Projeto Pedagógico Institucional - PPI. Nesse sentido, pensar a avaliação perpassa, necessariamente, pelas reflexões sobre as concepções de educação, de ensino e de universidade no atual contexto educacional. Sendo que, a proposta de avaliação implementada na Instituição tem como parâmetro o planejamento e, como, princípio norteador a democracia participativa para a construção da universidade pública democrática e de qualidade.



Assim, o processo da autoavaliação institucional está integrado aos demais instrumentos de avaliação do SINAES (ENADE e Avaliação externa). A avaliação institucional significa ainda, uma forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais. Ao mesmo tempo favorecer a (re)construção do projeto institucional sustentado por princípios democráticos e participativos.

Os resultados da avaliação institucional orientam as tomadas de decisão da gestão central, dos Câmpus e dos cursos, no sentido da implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Da mesma forma os dados coletados proporcionam o repensar das ações no interior das instâncias/setores por meio da construção da cultura da avaliação e dos espaços de diálogo entre os envolvidos no processo. A avaliação se fortalece a medida que dá voz aos sujeitos.

A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados desde a elaboração do projeto de avaliação para o ciclo 2015-2018 e a elaboração dos relatórios parcial e conclusivo.

II – Metodologia

O presente documento é o relatório conclusivo de autoavaliação institucional do ciclo avaliativo 2015-2018 da UNEMAT, que se iniciou com a reelaboração do projeto de avaliação anterior, cuja vigência se encerrou com a publicação do relatório conclusivo em março de 2015.

Com o estudo das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico Participativo – PEP da UNEMAT 2015-2025, faz-se necessário a análise desse documento para conhecermos previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária e outras.

Vale ressaltar que o PEP UNEMAT 2015-2025, discutido institucionalmente pela comunidade acadêmica, foi a base para o processo de reelaboração do PDI que, posteriormente, foi aprovado pelo CONSUNI. Dessa forma, as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária expressas no PEP UNEMAT 2015-2025 e no PDI 2017-2021 se constituíram nos parâmetros para as análises avaliativas do presente relatório.

Para contemplar a participação efetiva dos Câmpus, dos Cursos e dos segmentos docentes, discentes, gestores e PTES e, ao mesmo tempo, para fortalecer o processo de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica a participar da autoavaliação, foi constituída em cada Campus uma Comissão de Avaliação – CA, para auxiliar no processo da avaliação. Ressaltando que essa estratégia já vem sendo utilizada desde o ciclo 2010 – 2012.

Em 2017 atendendo o regimento da CPA e por meio de edital próprio foram realizadas eleições para a composição das comissões de avaliação dos câmpus em que cada segmento elege seus representantes. Objetivando dar legitimidade e legalidade ao processo, os membros das CAs foram eleitos pelos respectivos segmentos e nomeados por portaria da Reitoria.

Nesse momento também foi recomposta a CPA, através de eleição e, por solicitação da Reitoria a instituições da sociedade civil organizada, foi feita a indicação, por parte delas, de membros que as representam, assim como representam também a comunidade externa.

As CAS tiveram a atribuição de desencadear e coordenar cada etapa do trabalho avaliativo junto à comunidade universitária dos câmpus e cursos, criando, juntamente com a gestão, estratégias adequadas à realidade de cada um, possibilitando a participação dos alunos, professores, PTES e gestores. O trabalho das CAs ocorreu como um prolongamento da CPA nos câmpus.

No dia 19 de outubro de 2016 foi realizado um encontro de trabalho para a capacitação dos membros das CAs sobre os processos avaliativos, e para debater aspectos como, por exemplo, as questões legais e os objetivos da autoavaliação. No encontro foram discutidas e



definidas conjuntamente as estratégias para a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica para participar respondendo o questionário.

Entre as estratégias adotadas pelas CAs está a realização de reuniões com a gestão do câmpus: DPPF, DURA, Diretores de Faculdades e coordenadores dos cursos. Encontros de trabalhos com os segmentos. Também foram intensamente utilizados meios eletrônicos como as redes sociais e e-mails, além de cartazes e panfletos.

Cabe ressaltar que coube a cada CA, de acordo com as características específicas de cada câmpus, planejar e definir ações para mobilizar e sensibilizar a comunidade acadêmica do seu câmpus e cursos a participarem do processo respondendo aos questionários e, posteriormente discutindo os dados.

O processo avaliativo se desenvolveu em 05 (cinco) etapas: Mobilização/Sensibilização da comunidade acadêmica e apresentação do projeto 2015/2018; Realização do Diagnóstico da realidade da UNEMAT (coleta dos dados); Sistematização e análise dos dados e das informações coletadas; Divulgação dos resultados e coleta de sugestões; Elaboração do relatório conclusivo. A seguir apresentamos a descrição das ações realizada em cada etapa.

1ª Etapa: Sensibilização, Apresentação do Projeto 2015/2018

A primeira etapa da avaliação consistiu na divulgação do projeto de avaliação e sensibilização da comunidade acadêmica. No primeiro momento o projeto de avaliação ciclo 2015-2018 foi apresentado para a direção geral: Reitoria, Vice Reitoria e Pró Reitorias. Nessa etapa foram constituídas as CAs e a CPA organizou um encontro com as comissões para operacionalizar, nos câmpus, as ações de avaliação previstas no projeto. Para tanto, as Comissões de Avaliação organizaram em seus câmpus encontros com a gestão e os segmentos para discussão da Avaliação Institucional e da proposta de trabalho.

2ª Etapa – Construção do diagnóstico da UNEMAT

Para dar sustentação ao relatório parcial e a este documento conclusivo de avaliação foi construído um diagnóstico da Instituição, com dados gerais da Instituição, por Câmpus e por curso. O diagnóstico (coleta de dados/opiniões) compreende uma vertente técnica da avaliação, na qual são organizados e analisados os aspectos quantitativos e qualitativos.

Faz-se necessário ressaltar que os dados quantitativos não têm valor para a avaliação sem a análise de causa e efeito. Esses dados necessitam de um "olhar" crítico e qualitativo para reconhecer diferenças, valorizar especificidades, analisar e explicar situações. Buscar sentido acadêmico e pedagógico para os números é dar significado a avaliação. Para que o processo avaliativo se efetive e produza resultados, os dados foram trabalhados com transparência e disponibilizados a toda comunidade acadêmica para debates, discussões e sugestões.

O levantamento dos dados e coleta de opiniões foi desenvolvido em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a aplicação de questionários para a coleta de opiniões da comunidade acadêmica e análise documental. Estas técnicas estão explicitadas a seguir.

Aplicação dos questionários – A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários, (em anexo) elaborados para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 1º de novembro e 22 de dezembro de 2016.



Os dados foram coletados a partir de dois sistemas eletrônicos: Sistema de Gestão Acadêmica Unificada - SAGU e GFOR um sistema eletrônico de gerenciamento de formulários de acesso livre e personalizado para a UNEMAT. Os dois foram gerenciados por técnicos do setor de Tecnologia da Informação - TI da Instituição, da mesma forma que a sistematização e a elaboração de tabelas e gráficos necessários para a análise dos dados. Os dados gerais da Instituição foram apresentados e discutidos com os membros da CPA em reunião ordinária. A sistematização das análises e discussões que ocorreram na reunião e a produção do presente relatório foram realizadas pela Diretoria de Regulação do Ensino Superior - DRES da IES, com a aprovação dos membros da CPA.

Para a coleta dos dados dos segmentos docentes e discentes foi utilizado o SAGU com acesso por meio da senha utilizada para outras ações da vida acadêmica. A opinião dos segmentos técnicos e gestores foram coletados por meio do sistema GFOR. Para o cadastro no referido sistema foi solicitado para os câmpus o nome completo e o endereço de e-mail dos professores em cargo de gestão, DPPF, diretor de faculdade e coordenador de curso e dos técnicos que exercem suas funções nas coordenações de cursos ou faculdades e os que atuam no câmpus. A Pró Reitoria de Administração disponibilizou os dados dos técnicos que exercem suas funções na Sede Administrativa da UNEMAT.

O segmento dos Profissionais Técnicos do Ensino Superior foi subdividido em três perfis de acordo com a instância/setor em que atuam na Universidade, sendo eles os profissionais técnicos da Sede Administrativa, técnicos do câmpus e técnicos dos cursos.

Essa subdivisão possibilitou a análise da opinião do técnico em relação a aspectos da vida acadêmica conforme o segmento que está envolvido, comparando com a opinião dos demais segmentos que atuam no setor. Como por exemplo, a opinião do técnico do curso ou da faculdade em relação ao ensino. Ou, o técnico da Sede administrativa sobre a gestão da Instituição e o técnico do câmpus em relação a gestão do câmpus, ou de setores do câmpus como Secretaria Acadêmica, biblioteca e laboratórios.

A participação direta dos sujeitos respondendo aos questionários não se deu por amostragem, mas considerou-se o total de respondentes por segmento.

Em linhas gerais, para os docentes e discentes a prioridade dos questionários foi avaliar a qualidade do ensino e ou formação acadêmica e para os técnico-administrativos a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa; para os gestores a execução das políticas institucionais e os demais setores o cumprimento das atribuições específicas.

3ª Etapa: Sistematização e análise dos dados

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelos dois softwares, sendo Geral da Instituição, geral por câmpus, por curso, e por disciplina. As questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, mais especificamente observou-se os percentuais atribuídos pelos sujeitos a cada categoria. As questões abertas foram transcritas para categorização. A CPA analisou os dados e informações gerais da Instituição para subsidiar a construção do Relatório Parcial de autoavaliação que foi disponibilizado para a comunidade acadêmica discutir.

O documento síntese com a análise dos relatórios dos cursos e das pró reitorias da IES que apresentamos neste relatório avaliativo conclusivo está organizado conforme determina a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 9 de outubro de 2014 em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. Em relação às dez dimensões os cinco eixos estão assim organizados:



Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

As análises dos dados coletados possibilitarão detectar os pontos fortes e as fragilidades, bem como apontar subsídios para as ações objetivando a superação das dificuldades encontradas e a disseminação dos aspectos positivos. Esse documento têm o objetivo de firmar compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e implementação de ações que visem a melhoria institucional.

4ª Etapa: Divulgação dos resultados e coleta de sugestões visando minimizar as dificuldades detectadas

Os dados/opiniões coletados foram sistematizados em tabelas, agrupando as opiniões dos diferentes segmentos, quando necessário, para que os dados possam ser cruzados. Assim possibilita uma maior compreensão das questões acadêmicas, ou melhor, dados que permitem perceber o movimento institucional. Os dados foram organizados por Câmpus e por Curso, sendo disponibilizados às diversas instâncias/setores (Diretorias dos câmpus, DPPF, DURA Diretorias de Faculdades, coordenações dos cursos) de acordo com a pertinência e/ou responsabilidades institucionais. Os dados gerais também foram disponibilizados para a Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias.

Sob as orientações e o acompanhamento das CAs, foram promovidos debates e discussões no interior das instâncias do Câmpus e dos cursos. O relatório conclusivo de avaliação têm como base a sistematização dessas discussões e na relação com as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa e financeira da IES.

As discussões nos diversos setores possibilitaram destacar os pontos fortes, as fragilidades e as possíveis ações a serem implementadas pela gestão para sua superação.

5ª Etapa: elaboração do relatório conclusivo

Para conclusão do ciclo avaliativo foi elaborado este documento analítico e conclusivo que contempla os pontos fortes e fracos da UNEMAT, precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas, advindas dos planos de atividades dos câmpus, dos cursos e dos segmentos. O relatório conclusivo deve ser posteriormente enviado ao Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, à SECITEC e à CONAES INEP/MEC.



2.1 Cronograma de atividades

Quadro 1: cronograma de atividades

Atividades	Período
Reelaboração do Projeto de Avaliação Institucional para o triênio 2015-2018	Outubro/novembro 2015
Estudo da nota técnica Nº 65 MEC/DAES/CONAES: mudanças no SINAES	Outubro 2015
Análise do PDI (em construção)	2016/2017
Revisão dos instrumentos de coleta de dados	Até setembro 2016
Elaboração do cronograma de atividades março 2015 a março 2018	Setembro 2016
Reorganização das Comissões de Apoio nos Campi - CAs.	16/09/2016 indicação pró-tempore
Elaboração do relatório parcial março 2016.	Até março 2016
Preparação dos materiais para divulgação da publicação do projeto e da coleta de dados: (impressão de projeto, cartazes, folders).	Setembro 2016 de 2016
Atualização do site	CONTÍNUO
Capacitação das CAs para definir estratégias de mobilização para coleta de dados.	19/10/2016
Mobilização da comunidade acadêmica para a coleta de dados.	Outubro /2016
Coleta de dados (aplicação dos questionários)	Novembro/dezembro 2016
Coleta de dados macro gestão (suprimir)	Novembro 2016
Sistematização dos dados, por Campus, por curso e gerais da UNEMAT.	Janeiro/fevereiro 2017
Elaboração do segundo relatório parcial	Até março 2017
Encaminhamento do relatório parcial da UNEMAT ao MEC, SECITEC e ao Conselho Estadual de Educação.	30/Março/2017
Capacitação das Comissões de Avaliação para coordenação das discussões nos Campi/Cursos.	Maió/2017
Visita dos membros da CPA nos Campi.	Maió-junho/2017
Análise, discussão e elaboração de relatórios dos Campi e dos cursos.	Junho a agosto 2017
Divulgação e discussão dos resultados Parciais nos campi. (seminários locais de avaliação).	Setembro/outubro 2017
Encaminhamento dos relatórios das Pro-Reitorias, Câmpus, Faculdades, cursos e unidades.	Até novembro/2017
Elaboração de relatório conclusivo para envio ao CONAE	Dezembro 2017. Janeiro/fevereiro e março 2018
Envio do relatório conclusivo de avaliação.	Até 31/03/2018

III – DESENVOLVIMENTO

3.1 Participação da comunidade acadêmica na pesquisa



Os dados serão analisados observando as opiniões atribuídas pelos sujeitos aos conceitos definidos para cada questão. Igualmente, serão observados os percentuais para cada questão e cada conceito objetivando detectar os pontos fortes e as fragilidades de cada eixo/dimensão.

O quadro 2, a seguir, traz o cenário da participação da comunidade acadêmica nas respostas aos questionários das pesquisas de 2013 e 2016.

Quadro 2: Participação da comunidade acadêmica na pesquisa

Segmentos	Pesquisa 2013			Pesquisa 2016		
	Total (população)	Respondentes (amostra)	%	Total (população)	Respondentes (amostra)	%
Acadêmicos	11450	2624	22,92	15495	5015	32,36
Docentes	959	444	46,30	1734	590	34,02
Gestores*	88	51	57,95	112	84	75
Profissionais Técnicos**	551	140	25,41	731	400	57,59

*Nesse segmento está incluso DPPF, DURA, Diretores de Faculdades e Coordenadores de Cursos.

**Nesse segmento está incluso: Técnicos que atuam nos cursos, nas Faculdades, nos Câmpus e na Sede Administrativa.

Os dados apontam avanços no número de participantes na pesquisa de 2016 em relação a de 2013. Tivemos um dos maiores índices de participação da comunidade acadêmica na coleta de dados. O segmento dos Profissionais Técnicos foi o que mais teve aumento no percentual de participação, passando de 25,41% para 57,59 %, mais do que o dobro. Em seguida o segmento dos gestores passou de 57,95 % para 75%, um aumento de 17 pontos percentuais e os docentes passaram de 22,92 % para 32,37%, um acréscimo de 9,45 pontos percentuais. Apenas o segmento docente apresentou uma pequena queda na participação, de 46,30 % para 46,07 %, menos de meio ponto percentual.

O aumento significativo da participação da comunidade acadêmica, respondendo aos questionários, se deve entre outros fatores ao avanço na construção da cultura da autoavaliação e ao intenso trabalho de mobilização realizado pelas Comissões de Avaliação CAs dos câmpus, com a realização de reunião com a gestão do câmpus, das faculdades e dos cursos e divulgação do processo avaliativo junto aos segmentos e suas representações.

É necessário discutir o que teria provocado a queda da participação dos docentes no processo.

Os questionários utilizados na coleta dos dados trazem os conceitos muito bom, bom, razoável, insatisfeito e não se aplica. No quadro 2 apresentamos os parâmetros avaliativos para cada um dos conceitos.

Quadro 3: Significado dos critérios de avaliação

Código	Classificação	Significado	Sentido da mudança
5	Muito bom	As características são muito boas, algumas	Exaltar



		são excelentes.	
4	Bom	Muitas das características são boas; as fragilidades não são significativas a ponto de comprometer o processo formativo.	Necessidade de ajustes
3	Razoável	Apresenta boas características, mas, as fragilidades têm peso.	Aprimorar, Melhorar
2	Insatisfatório	As características negativas são mais evidentes.	Apoiar
1	Não se aplica	Dimensão avaliada não aplicável ao curso	-

Antes da apresentação dos dados e análises dos cinco eixos/dimensões apresentamos o perfil dos sujeitos de cada segmento, que participaram do processo avaliativo respondendo aos questionários.

3.2 Perfil da comunidade acadêmica

Na UNEMAT, dos acadêmicos que responderam os questionários, 56,45% são mulheres e 43,55% são homens. As mulheres continuam sendo a maioria dos discentes na UNEMAT. No segmento docente, 50,68% são homens e 49,32 são mulheres. Por pouco mais de um ponto percentual, 1,36%, os homens são a maioria entre os docentes. Quanto ao segmento gestor mais da metade são homens, com 66,67% do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. A frente da gestão da UNEMAT a maioria dos gestores são homens.

No segmento técnico os homens são a maioria. Entre os profissionais que exercem suas funções no câmpus 59,38% são homens e as mulheres 40,63%. As mulheres são a maioria atuando nos cursos de graduação 51,06% e os homens 48,94%. Na sede administrativa 56,92% são homens e as mulheres 43,08%.

Tabela 01: Distribuição dos sujeitos da pesquisa por sexo

	Aluno	Aluno - %	PROF.	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Fe mi ni no	2831	56,45 %	291	49,32%	28	33,3 3%	117	40,63 %	24	51,06 %	28	43,08 %
M as cul in o	2184	43,55 %	299	50,68%	56	66,6 7%	171	59,38 %	23	48,94 %	37	56,92 %
To tal	5015	100%	590	100%	84	100, 00%	288	100,0 0%	47	100,0 0%	65	100,0 0%

Em relação à idade, 75,65% dos alunos que responderam ao questionário da avaliação têm entre 17 e 25 anos, sendo que 35,71% têm entre 17 e 20 anos de idade. Portanto, são



predominantemente jovens e na idade própria a ingressar na educação superior. No entanto, a porcentagem de acadêmicos entre 26 e 40 anos ainda é significativa, somam 21,39%. Estes fazem parte de uma população que não tiveram oportunidade de frequentar educação superior quando mais jovens.

Quanto aos docentes, a maioria está na faixa entre 26 e 40 anos, percentual de 57,97%. É significativo o número de professores entre 41 e 50 anos e acima de 50 num total de 35,76%. Os dados apontam um quadro docente jovem, com possibilidade de desenvolver por um bom tempo as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, isso aliado a um grupo de docentes e pesquisadores com experiência.

O segmento gestor segue a mesma tendência dos docentes, o maior percentual dos que responderam o questionário e exercem cargos de gestão estão na faixa de 31 a 40 anos, percentual de 36,90%, seguido de 35,51% na faixa de 41 a 50 anos, portanto profissionais com bom tempo de experiência acadêmica exercem cargos de gestão. Não podemos desconsiderar que um percentual significativo, 11,90%, na faixa de 26 a 30 anos exercem cargos de gestão.

No segmento dos Profissionais Técnicos a maioria dos que responderam o questionário se concentra na faixa etária de 31 a 40 anos, sendo: 43,40% técnicos do câmpus, 38,30 dos cursos e 44,62 da Sede Administrativa. Em seguida, temos a faixa de 26 a 30 anos com: 20,49% do câmpus, 27,66% dos cursos e 21,54% na Sede. Portanto, são profissionais com experiência que exercem as atividades meio das ações acadêmicas.

Tabela 02: Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

	Alu no	Alu no - %	PROFE SSORE S	PROFE SSORE S - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉCN ICO CAM PUS	TÉCN ICO CAM PUS - %	TÉCN ICO CUR SO	TÉCN ICO CUR SO - %	TÉCN ICO SED E	TÉCN ICO SED E - %
17 a 20 anos	1791	35,71%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,69%	1	2,13%	0	0,00%
21 a 25 anos	2003	39,94%	37	6,27%	0	0,00%	25	8,68%	7	14,89%	3	4,62%
26 a 30 anos	603	12,02%	121	20,51%	10	11,90%	59	20,49%	13	27,66%	14	21,54%
31 a 40 anos	470	9,37%	221	37,46%	31	36,90%	125	43,40%	18	38,30%	29	44,62%
41 a 50 anos	128	2,55%	133	22,54%	30	35,71%	48	16,67%	5	10,64%	15	23,08%
Mai s de	20	0,40%	78	13,22%	13	15,48%	29	10,07%	3	6,38%	4	6,15%



50 ano s												
Tot al	501 5	100 %	590	100%	84	100, 00%	288	100,0 0%	47	100,0 0%	65	100,0 0%

Os dados sobre a ocupação dos alunos apontam que a maioria, 59,18%, se dedicam somente aos estudos. Esse percentual se ampliou em relação à pesquisa anterior (2013, 58,46%). Esse aumento do índice pode ser atribuído ao fato dos diversos cursos de período integral ofertado a partir de 2013 e 2014 e ainda, por acadêmicos que não ingressaram no mercado de trabalho por falta de oportunidade ou por opção de se dedicarem aos estudos.

Por outro lado, quase metade, 40,81% dos alunos, que responderam ao questionário trabalha e estuda. Destes, 34,71% trabalham 6 horas ou mais por dia. Sendo 9,09% até 6 horas, 25,62% mais de 6 horas e 6,10% se declararam autônomos. Ou seja, mais de um terço dos acadêmicos da UNEMAT são trabalhadores que dependem de uma instituição pública para ter acesso à educação superior. Um forte indicativo que a Universidade vem cumprindo seu papel de universidade pública atendendo a população menos favorecida.

Tabela 03: Ocupação dos alunos

	Aluno	Aluno - %
Autônomo	306	6,10%
Somente Estudante	2968	59,18%
Trabalha até 6 horas por dia	456	9,09%
Trabalha mais de 6 horas por	1285	25,62%
Total	5015	100%

Quanto a renda familiar observou-se que quase a metade, 49,37% dos alunos que responderam ao questionário, pertencem a famílias com renda mensal inferior a 3 salários mínimos. E, 34,50% possuem renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos. Os dados reforçam, mais uma vez, a ideia que a UNEMAT desempenha o papel de Universidade pública ao atender a população menos favorecida da sociedade.

Os segmentos com melhor renda familiar são os dos docentes e dos gestores. Entre os professores 32,88% e entre os gestores 45,75% declararam renda entre 10 e 15 salários mínimos e 17,29% dos docentes e 32,14% dos gestores disserem possuir renda familiar acima de 15 salários. O maior tempo de serviço, a política de valorização do magistério superior e a consequente progressão na carreira explicam o maior percentual de gestores com renda superior a 15 salários mínimos.

No segmento Técnico a renda familiar se concentra entre 3 e 5 salários mínimos sendo técnicos do câmpus 43,75%, do curso 59,57% e da Sede 35,38%. Os dados apontam que se concentra nos cursos o maior percentual de técnicos com renda entre 3 e 5 salários. No caso dos servidores efetivos são profissionais em início de carreira. Em seguida, temos a renda entre



5 e 10 salários com os seguintes percentuais: técnicos do câmpus 37,50%, do curso 27,66% e da sede 38,46%. Entre outros fatores, o Plano de Cargo Carreira e Salário implementado na UNEMAT contribui para os bons níveis de renda dos docentes, gestores e técnicos.

Tabela 4: Renda familiar

	Alu no	Alu no - %	PROFES SORES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
10 a 15 salários	136	2,71%	194	32,88%	38	45,24%	32	11,11%	3	6,38%	14	21,54%
3 a 5 salários mínimos	1730	34,50%	108	18,31%	2	2,38%	126	43,75%	28	59,57%	23	35,38%
5 a 10 salários mínimos	602	12,00%	172	29,15%	17	20,24%	108	37,50%	13	27,66%	25	38,46%
Acima de 15 salários	71	1,42%	102	17,29%	27	32,14%	3	1,04%	0	0,00%	2	3,08%
Menos de 3 salários	2476	49,37%	14	2,37%	0	0,00%	19	6,60%	3	6,38%	1	1,54%
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%

Em relação à cor, no segmento discente a cor parda é a que apresenta o maior número de marcações, 46,66%, seguida da branca com 38,05% e preta com 11,68%. Vale ressaltar que quase meio ponto percentual, 0,48%, se declararam indígenas, pois mesmo que a UNEMAT oferte cursos de graduação específico para formação de professores índios, 24 alunos estudam em cursos de graduação não específicos. Os 58,82% dos discentes que se declararam pardos,



pretos ou indígenas matriculados nos curso de graduação são resultados da implementação de políticas afirmativas na Instituição.

A cor branca aparece com os maiores percentuais nos segmentos docente, 61,86%, gestor 58,33% e no perfil técnico do câmpus 47,22%. Entre os técnicos que atuam nos cursos e na Sede os percentuais de pardos são maioria em relação aos brancos sendo respectivamente: 53,19% e 43,08%. Os negros ainda são a minoria em todos os segmentos.

Tabela 5: Cor

	Alun o	Aluno - %	PROFES SOR ES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Ama rela	157	3,13 %	21	3,56%	5	5,95 %	9	3,13 %	1	2,13 %	1	1,54 %
Bran ca	1908	38,05 %	365	61,86%	49	58,33 %	136	47,22 %	18	38,30 %	27	41,54 %
Indí gen a	24	0,48 %	3	0,51%	0	0,00 %	2	0,69 %	0	0,00 %	1	1,54 %
Pard a	2340	46,66 %	166	28,14%	26	30,95 %	124	43,06 %	25	53,19 %	28	43,08 %
Pret a	586	11,68 %	35	5,93%	2	2,38 %	16	5,56 %	2	4,26 %	6	9,23 %
Outr os	0	0,00 %	0	0,00%	2	2,38 %	1	0,35 %	1	2,13 %	2	3,08 %
Tota l	5015	100%	590	100%	84	100,0 0%	288	100,0 0%	47	100,0 0%	65	100,0 0%

3.3 Análise dos dados por eixos

A análise dos dados, neste documento, está organizada em cinco eixos que expressam as dez dimensões proposta pelo SINAES, já apresentados acima e que retomamos aqui, são eles:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal



Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A seguir serão apresentadas as análises dos dados por eixo/dimensão.

3.3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação

3.3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A Avaliação Institucional na UNEMAT se inicia em 1997. O primeiro projeto de avaliação começou a ser elaborado em 1994 com o convite para participar do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Em 2004 foi constituída a primeira CPA e realizada as adequações no projeto de avaliação para atender as orientações da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Neste processo histórico foram realizadas cinco coleta de dados com a elaboração de sete relatórios de avaliação, entre documentos parciais e conclusivos devidamente apreciados e homologados pelo CONSUNI. Os referidos documentos são disponibilizados para a comunidade acadêmica como parâmetro para as tomadas de decisões da gestão universitária sobre as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, pois

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT, desde o seu início, está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação que assim pensada, não tem fim em si mesma, mas é um ato político que procura oportunizar a todos a participação do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados. (Relatório de Avaliação 2013-2015, s/p)

O desafio que se apresenta é a construção de espaços democráticos e participativos de discussão dos dados nos diversos setores da IES, sendo essa a etapa do processo da avaliação que produz os resultados mais significativos. As vivências em espaços democráticos e participativos de discussão e de tomada de decisão é que proporciona à comunidade acadêmica mudanças de atitudes e a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Nesse aspecto a construção da cultura da autoavaliação ainda precisa avançar. Dos doze câmpus que participaram da coleta de dados em 2016 apenas cinco, Alta Floresta, Barra do Bugres, Colíder, Nova Mutum e Nova Xavantina enviaram relatório avaliativo de todos os cursos ofertados no câmpus. Três, sendo Juara, Tangará da Serra e Sinop enviaram parcialmente e cinco, Cáceres, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda e Diamantino não enviaram nenhum relatório. Se os documentos avaliativos não foram enviados significa que os dados também não foram analisados e nem discutidos.

Nos anos de 2015 e 2016, a comunidade acadêmica da UNEMAT participou da elaboração do Planejamento Estratégico Participativo – PEP 2015-2025, e para a construção dos indicadores qualitativos foram utilizadas as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES. As análises desses indicadores foram realizadas a partir dos relatórios de Avaliação Institucional da UNEMAT, mais especificamente o Relatório de



Avaliação do ciclo 2013-2015. A avaliação institucional democrática e participativa na UNEMAT se apresenta como um valioso instrumento de democratização da Universidade ao possibilitar a construção de espaços democráticos de discussão e a tomada de decisões.

Os princípios que acompanham as ações avaliativas, alguns ainda da proposta do PAIUB podem ser assim sintetizados:

- a) Globalidade, necessidade de avaliar todo o complexo de atividades;
- b) Comparabilidade, busca uniformidade básica de metodologia entre indicadores, dentro e entre as universidades;
- c) Respeito à identidade institucional, respeito à identidade das diversas instituições, à sua natureza, aos seus objetivos, à sua vocação regional e à sua história; adesão voluntária, tanto da universidade como de suas instâncias e atores envolvidos;
- d) Legitimidade, o projeto avaliativo desenvolvido precisa ter legitimidade técnica, ser conduzido de forma tecnicamente viável e confiável, evitando o quantitativismo e o imediatismo;
- e) Continuidade, garante o caráter processual, contínuo e permanente; não somatória de momentos, mas é garantia da construção da cultura da avaliação nas universidades.

3.3.1.1 Variáveis e Indicadores da Avaliação

A avaliação emite juízos e julgamentos que possibilitam a reflexão e as mudanças que acabam por conduzir os rumos de uma instituição. Os critérios são bases dos julgamentos, são os comprovantes e ou indicadores dos êxitos alcançados e, por sua vez, os indicadores representam o que está sendo avaliado. Esses indicadores globais, de acordo com que estabelece a Lei nº 10.864 de 14 de abril de 2004 no Art. 3º, possibilita que a “avaliação das instituições de educação superior tenha por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”.

As variáveis e os indicadores avaliados na instituição são:

- ✓ **Quanto aos docentes:** titulação, forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcional e regime de trabalho), qualificação, docentes em função administrativa;
- ✓ **Quanto aos discentes:** participação em projetos (como bolsistas, colaboradores, voluntários), participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis;
- ✓ **Quanto à infraestrutura:** estado de conservação dos equipamentos, condições ambientais de trabalho, equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários;
- ✓ **Quanto à gestão:** orientação acadêmica para alunos, atendimento dos servidores, incentivo à qualificação, atuação dos órgão colegiados e conselhos, elaboração/execução de Projetos e Programas, ações para solução de problemas acadêmicos; avaliação da existência e da qualidade do Projeto Político Pedagógico.
- ✓ **Quanto ao ensino/currículo:** relação professor/ensino, professor/alunos e funcionário/gestor, planejamento do professor e do departamento, procedimentos/instrumentos didáticos mais utilizados, instrumentos de avaliação mais utilizados, coerência da avaliação com os objetivos, com a relação professor/aluno, relação ensino/aprendizagem, encadeamento lógico das disciplinas;



- ✓ **Quanto ao pessoal técnico administrativo:** titulação, forma de ingresso, qualificação/aperfeiçoamento, desempenho e número de servidores.

A utilização da avaliação para a melhoria da qualidade se faz presente na UNEMAT. As ações da macro gestão objetivando a melhoria da infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão seguem as demandas apontadas nos relatórios de avaliação.

Sobre a avaliação do processo ensino aprendizagem, mais especificamente, os instrumentos de coleta de dados traz um bloco de questões sobre as disciplinas e devem ser respondidas por docentes (sobre as disciplinas ministradas) e discentes (sobre as disciplinas cursadas).

Para os anos que não coincidem com a pesquisa do ciclo a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG implementou a política de avaliação do ensino, sendo que em todos os semestre é disponibilizado o sistema para coleta de dados da avaliação do ensino, em que participam alunos e professores. Os dados são disponibilizados para as coordenações dos cursos para serem discutidos com a comunidade acadêmica, objetivando a melhoria da qualidade do ensino.

3.3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Neste eixo serão apresentados a Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; e A dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

No ano de 2015 a comunidade acadêmica da UNEMAT discutiu e elaborou o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 (PEP UNEMAT -2015-2025), tendo como “princípio central a participação da comunidade acadêmica como garantia da legitimidade das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão assegurando assim a autonomia institucional” (PEP UNEMAT 2015-2025 p.9). O planejamento estratégico para os próximos dez anos têm como slogan: “Planejar, Participar, Concretizar”.

A elaboração do PEP 2015-2025 envolveu todas as instâncias e setores como Reitoria, Pró Reitorias, Faculdades, Diretorias dos Câmpus, Coordenações dos Cursos e os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, técnicos, gestores e discentes. Foram desenvolvidas as seguintes etapas, como explicitadas na figura 1:

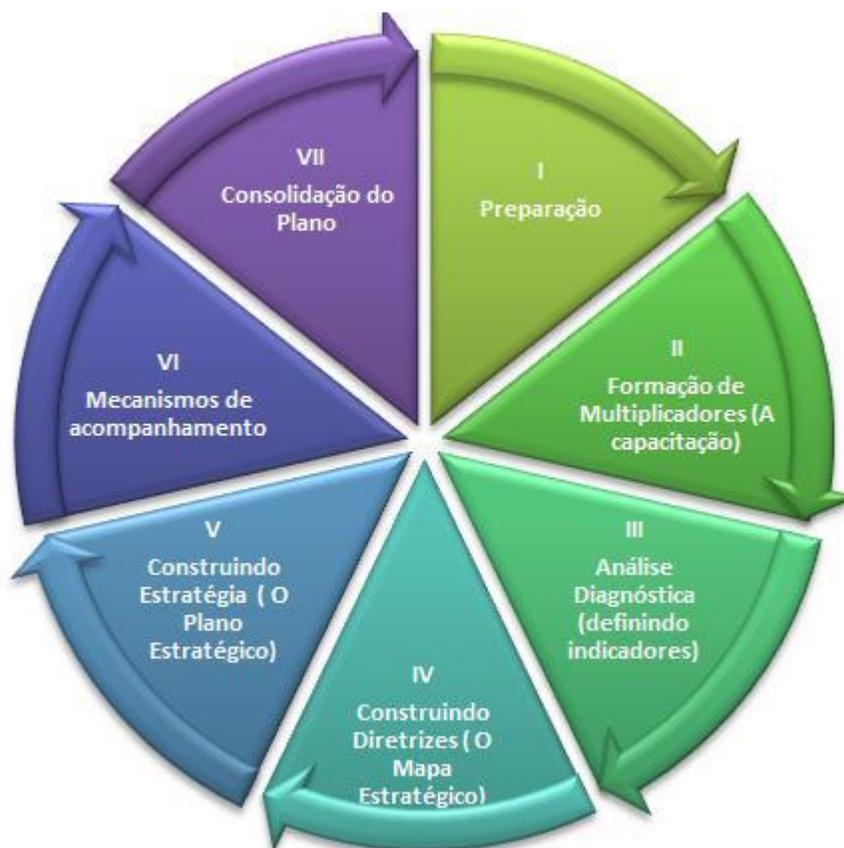


Figura: 1

Fonte: Fonte: Comitê de Coordenação PEP - UNEMAT 2015-2025.

Como um dos resultados do PEP houve a redefinição dos Pilares Estratégicos da UNEMAT. Após as discussões, modificações e votação dos multiplicadores, participantes do Seminário, e, portanto, membros da plenária, em regime de votação, validaram a seguinte Missão para a Unemat:

Missão

Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática.

Fonte: PEP – UNEMAT 2015-2025

Da mesma maneira, as propostas de Visão da UNEMAT encaminhadas à comissão de elaboração do PEP receberam o tratamento de análise de conteúdo e, consolidadas, resultaram em três versões que foram submetidas à avaliação das equipes de multiplicadores para, por fim, uma delas ser validada, ou seja:



Visão

Ser uma instituição multicâmpus de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão com reconhecimento nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento.

Fonte: PEP – UNEMAT 2015-2025

Os Princípios que se consolidaram após o tratamento das sugestões dos câmpus, estão apresentados a seguir:

Princípios:

- ✓ Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa, financeira, orçamentária e política;
- ✓ Equidade e igualdade
- ✓ Descentralização;
- ✓ Democracia;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Laicidade;
- ✓ Multidimensionalidade do conhecimento;
- ✓ Pluralidade de ideias e conceitos;
- ✓ Respeito;
- ✓ Ética;
- ✓ Valorização humana e profissional;
- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Gestão participativa.

Fonte: PEP – UNEMAT 2015-2025

Os Valores que se consolidaram após o tratamento das sugestões dos câmpus e que foram analisados pelas equipes de multiplicadores foram:

Valores

- ✓ Comprometimento
- ✓ Democracia
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Responsabilidade social
- ✓ Humanismo
- ✓ Qualidade
- ✓ Pluralidade

Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025

Da mesma forma, e reforçando a missão da Instituição, destacamos os fins da UNEMAT, explicitados no seu Estatuto (Resolução nº 002/2012 CONCUR, Art. 3º):

- I. garantir a ambiência para produção e a difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e extensão em suas diferentes modalidades e formas de promoção;
- II. promover, através de suas atividades fins, a igualdade social e a solidariedade;



- III. promover o estudo da sustentabilidade, garantindo ampla aplicação do conhecimento adquirido;
- IV. promover ações que conjuguem a igualdade e equidade de gênero, etnia e credo, como pré-requisitos para a emancipação humana;
- V. fortalecer a democracia em todos os níveis, principalmente no que se refere à participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões e nos resultados alcançados;
- VI. garantir a articulação com outros níveis e modalidades de ensino;
- VII. promover o debate concernente às políticas públicas desenvolvidas nas mais diversas esferas da sociedade;
- VIII. trabalhar em regime de cooperação com organismos e instituições que promovam a equidade social e a qualidade de vida;
- IX. valorizar, através do ensino, pesquisa e extensão, a integração entre o saber e o mundo do trabalho;
- X. promover políticas de desenvolvimento de pessoal;
- XI. ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais capacitados ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento;
- XII. promover e fortalecer a ciência, a tecnologia, a cultura, a arte e o esporte na Instituição através das práticas do ensino, pesquisa e extensão nos mais diversos campos do saber;
- XIII. contribuir para o processo de desenvolvimento regional e nacional, realizando estudos sistêmicos de seus problemas e de suas potencialidades, orientando a formação de profissionais de acordo com as especificidades;
- XIV. promover, nos termos da lei, o ensino público em todos os seus preceitos e prerrogativas;
- XV. promover a extensão, aberta a participação, numa relação dialógica com a sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- XVI. promover a avaliação processual, permanente e sistêmica de suas atividades, considerando a participação da sociedade e da comunidade interna, visando à qualidade e a relevância social, acadêmica, científica e cultural;
- XVII. promover a integração e cooperação entre os povos através de suas atividades fins;
- XVIII. oferecer serviços de radiodifusão sonora e imagens, sem finalidade comercial, com fins exclusivamente educativos e culturais.

Para enfrentar os desafios que se apresentam ao nosso tempo, a Unemat como Instituição Pública, oferece Educação Superior em quase todo o Estado de Mato Grosso. Ao mesmo tempo assegura o funcionamento e a integração das diversas instâncias setores a fim de atingir os objetivos institucionais definidos pela comunidade universitária. Para tanto a IES dispõe de uma estrutura organizacional que está regulamentada na Resolução 015/2008 CONSUNI que aprova a Estrutura Organizacional da IES.



3.3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

3.3.2.2.1 Políticas de educação inclusiva (PIER, Terceiro Grau Indígena, Turmas Fora de Sede, Parcelada)

A UNEMAT está presente nos diferentes espaços sociais, econômicos e naturais de Mato Grosso, sempre com o objetivo de atender à demanda por educação superior de cada região geoeeducacional. O processo de ocupação do território matogrossense ocorreu tardiamente em relação, principalmente, ao centro sul do país. Dos 141 municípios do Estado muitos se encontram distantes dos maiores centros urbanos do estado. Assim, no progressivo processo de expansão, a UNEMAT se tornou, para muitos trabalhadores da educação e de outras áreas, a única possibilidade de ingressar em cursos da educação superior, principalmente, sendo pública e gratuita. Ou seja, ter acesso a formação intelectual e profissional.

O atendimento a essa demanda se tornou capilar no sentido de atender a população distante dos centros urbanos e dos câmpus instalados e que ofertam cursos presenciais. Além dos sessenta e cinco cursos regulares ofertados nos doze câmpus, a UNEMAT oferta outros sessenta e três cursos em modalidades diferenciadas: indígena, turma fora de sede, parcelada e EAD. Em 2016, estavam assim distribuídos esses cursos: trinta e quatro cursos em EAD, cinco cursos Turmas Fora de Sede, dois cursos na modalidade indígena e vinte e dois cursos pelo programa Parceladas. As modalidades diferenciadas contavam com três mil duzentos e noventa e seis alunos e quinze mil e quinhentos nos cursos de oferta contínua perfazendo um total de dezoito mil setecentos e noventa e seis alunos matriculado em 2016, isso conforme o Anuário Estatístico da UNEMAT 2017 ano base 2016.

O mapa a seguir ilustra como a UNEMAT se faz presente no Estado de Mato Grosso. Dos 141 municípios a IES está presente em quarenta e dois. O dado é significativo considerando que cada município em que a universidade está presente atende também a população dos municípios circunvizinhos.



Fonte: flickr.com/photos/imprensaunemat



Dessa forma, em cada região onde está instalado um câmpus ou um núcleo da Universidade, este é de fundamental importância para as pessoas e para as atividades econômicas e sociais que ali se desenvolvem. Parcela significativa dos professores que atuam na Educação Básica no Estado de Mato Grosso são egressos da UNEMAT. Essa participação se ampliou com a diversificação das áreas de atuação da Instituição, principalmente a partir de 2001, com a oferta de cursos nas áreas de Ciências da Terra, da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Os cursos desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão.

A UNEMAT é uma das Universidades pioneiras a implantar o sistema de cotas (25% das vagas) para quem se auto declara negros ou pardos. Foi a partir de uma deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução nº 200/2004-CONEPE, que o Programa de Integração e Inclusão Étnico- Racial – PIER da Universidade do Estado de Mato Grosso foi aprovado. No segundo semestre de 2001 teve início o Projeto de Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena, e em junho de 2006 a diplomação da primeira turma com 186 concluintes. Em mais de quinze anos de educação escolar para indígenas, a instituição já formou/graduou cerca de 450 professores indígenas em Pedagogia e Licenciatura Intercultural, e especializou aproximadamente 140 professores (PDI UNEMAT 2017-2021 p.27.).

Em 2016 a RESOLUÇÃO Nº 071/2016 – CONEPE altera e institui a Política de Ações Afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. A resolução estabelece no seu Artigo 3º os seguintes percentuais para ingresso nos curso de graduação da UNEMAT:

- I. 40% (quarenta por cento) para estudantes Ampla Concorrência;
- II. 30% (trinta por cento) para estudantes de Escolas Públicas;
- III. 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes Negros;
- IV. 5% (cinco por cento) para estudantes Indígenas.

Ou seja, mais da metade das vagas ofertadas na IES está reservada para grupos populacionais específicos e destes quase um terço para a população menos favorecida que estudou toda a Educação Básica em escolas públicas.

No entanto, os dados apontam que a política das cotas ainda não atingiu os objetivos proposto de favorecer o ingresso na universidade de alunos das camadas menos favorecidas e de minorias. Dos alunos que responderam o questionário da avaliação apenas 28,14% ingressaram por meio das cotas para alunos de escola pública e 13,14% por meio de cotas para negros, menos da metade. Enquanto os que ingressaram por ampla concorrência totalizam 57,73%.

Outro dado importante, e que reforça a responsabilidade social da UNEMAT, é que 40,81% dos alunos que responderam o questionário trabalham e estudam e quase metade, 49,37% possuem renda familiar de menos de três salários mínimos.

3.3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Neste eixo/dimensão serão abordadas especificamente as questões que se referem ao planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas na Instituição. É imprescindível destacar nesse eixo a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, as relações com o que se planeja e o que se executa.



3.3.3.1.1 Políticas de Ensino

No PEP UNEMAT 2015-2025 foram definidos os seguintes objetivos macros para o ensino de graduação:

- ✓ Adequação dos espaços para que a comunidade acadêmica tenha maior convivência teórico-prático fora do ambiente da sala de aula.
- ✓ Criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT.
- ✓ Definir ações de combate à evasão.
- ✓ Direcionar esforços (orçamentário, administrativo, materiais e humanos) para consolidar os cursos existentes.
- ✓ Disponibilizar casa do estudante e restaurante universitário.
- ✓ Estimular a convivência e lazer nos câmpus
- ✓ Flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a creditação das disciplinas, bem como a inserção de práticas metodológicas inovadoras e promovendo a consolidação das políticas de inclusão.
- ✓ Fortalecer as políticas de incentivo à inovação tecnológica no currículo.
- ✓ Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente.
- ✓ Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente.
- ✓ Inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas à laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros.
- ✓ Melhorar a Assistência Estudantil
- ✓ Otimizar o sistema de créditos para facilitar a conclusão do curso pelo aluno.
- ✓ Propor alterações da estrutura curricular com vistas à resolução dos problemas de deficiência educacional de ingresso dos candidatos.
- ✓ Qualificação e capacitação do quadro docente.
- ✓ Ser excelência na qualidade do ensino em áreas estratégicas definidas pela Unemat.

3.3.3.1.1.2 Seleção de conteúdos

O referencial básico para seleção de conteúdos são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE. Esses documentos são os alicerces para a construção de matrizes curriculares de cursos de graduação, seja de licenciatura, seja de bacharelado ou tecnólogo. A segunda preocupação da UNEMAT é, após selecionar os conteúdos curriculares obrigatórios, decidir, através do proponente do curso/programa, tendo como referenciais informações e dados das regiões geoeducacionais, os demais conteúdos necessários para completar o curso em estudo. A seleção dos conteúdos é tarefa da Coordenação de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, e consiste na construção de um Projeto Pedagógico que respeite as diretrizes educacionais e institucionais previstas e aprovadas pelas instâncias competentes.

Na UNEMAT as matrizes curriculares passaram do ensino por disciplina para o sistema por créditos. As mudanças foram amplamente discutidas pela comunidade acadêmica dos cursos e aprovadas nos órgãos colegiados. As novas diretrizes para o ensino estão dispostas na Instrução Normativa 004/2011 – UNEMAT que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação. O processo deve atender às DCN para os cursos de graduação e às portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos do ENADE.

3.3.3.1.1.3 Princípios metodológicos



Os princípios metodológicos estão expressos no Projeto Pedagógico e refletidos nos Planos de Ensino das disciplinas dos cursos de graduação.

O currículo é entendido como a organização complexa de toda teia das experiências e conhecimentos anteriores, da comunidade em que o sujeito está inserido, da organização do trabalho didático-pedagógico, dos conteúdos, dos complexos educativo e pedagógico voltados para a formação do acadêmico em seu processo de construção dos saberes escolares e de preparação para a vida, produtos de relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por essa razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados locais e universais que podem ser trabalhados na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

A proposta curricular dos cursos, nas diversas modalidades, oferecida pela UNEMAT está pensada no bojo da compreensão acima e delineada na perspectiva da construção de um processo de formação do profissional, cuja preocupação se move em direção a uma determinada ação política, que busca oportunizar aos professores/alunos o entendimento de como se produzem as subjetividades no contexto das relações sociais de poder, buscando desvendar os meios pelos quais essas relações de poder e as desigualdades sociais privilegiam ou subjugam determinados indivíduos e grupos sociais, no âmbito das configurações de classe, etnia e gênero.

3.3.3.1.1.4 Políticas de estágio e prática profissional

A Diretoria de Estágio e Ações Afirmativas (DEAAF) é a responsável pelas questões pedagógicas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado obrigatório dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo em todas as modalidades ofertadas pela Universidade. O estágio funciona como requisito para aprovação no curso e obtenção do diploma e deve constar no Histórico Escolar do aluno (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

O aumento do número de cursos de graduação, principalmente nas modalidades diferenciadas e a diversificação das áreas tem aumentado a necessidade de novos convênios de estágio. Em 2016 estavam firmados, entre organizações públicas e privadas, 202 convênios para que os alunos da graduação, das diversas áreas, pudessem desenvolver atividades de estágio. Entre os convênios, o Acordo de Cooperação nº 2/2016 celebrado entre a UNEMAT e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC estabelece como objetivo, na sua primeira cláusula, formalizar as condições básicas para a oferta de oportunidade de estágio de interesse curricular obrigatório ao corpo discente, regularmente matriculado e com frequência efetiva nos cursos da UNEMAT.

As políticas de Estágio na UNEMAT estão normatizadas pelas resoluções números 028/2012 - CONEPE, 029/2012 - CONEPE e 100/2015 - CONEPE.

As regras básicas, definidas pelo CONEPE pertinente para o desenvolvimento de atividades complementares, permitem que cada Colegiado de Curso de Graduação estabeleça novas condições e ampliem as alternativas de realização do estágio. Nesse caso, deve ser mantido o propósito de ampliar o aproveitamento de atividades desempenhadas na comunidade externa e que tenham por propósito complementar a formação acadêmica.

3.3.3.1.1.5 Cenário da graduação



Neste item são apresentadas as políticas e dados gerais do ensino de graduação na Instituição. A tabela abaixo apresenta a oferta de cursos de graduação nas diferentes modalidades na Instituição.

O número de cursos de graduação de oferta contínua permanece inalterado de 2014 a 2016, eram 65 cursos. O número de cursos ofertados nas modalidades diferenciadas passou de 50, em 2015, para 70, em 2016, são ofertas de turma fora de sede, terceiro grau indígena, cursos do programa parcelada e EAD. O número de cursos de graduação e de vagas ofertadas na UNEMAT apresenta variações de um ano para outro devido a oferta de cursos na modalidade diferenciada. Estes não são regulares, são ofertados em turma única para atender a uma demanda específica de um município ou região do estado.

A expansão dos cursos regulares, sempre que ocorrem, se dá a partir da discussão com a comunidade acadêmica do câmpus onde será ofertado o novo curso e a comunidade externa, do câmpus e entorno, e a tomada de decisão acontece nos órgãos colegiados.

Nos cursos de oferta contínua ocorreu uma expansão de 48 cursos ofertados em 2012, para 57 em 2013, chegando a 65 em 2014 e se mantendo até 2016. Essa expansão se deu com a criação de cursos de graduação em diversos câmpus, dentre eles os de engenharia, direito e saúde.

Tabela 6: Cenário do ensino de graduação.

ENSINO GRADUAÇÃO	DE							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Cursos de Graduação	76	69	68	88	128	115	135	
Regulares	44	44	48	57	65	65	65	
Modalidades Diferenciadas	32	25	20	31	57	50	70	
Vagas Ofertadas - Geral	4.285	3.650	5.805	5.713	7.744	6.987	4.882	
Matriculados - Geral	15.457	13.761	14.092	13.853	17.100	17.376	18.796	
Formados - Geral	2.323	1.993	1.830	1.538	2.040	2.811	2993	

Fonte: PRPTI Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

Em 2016 foram ofertadas 4.682 vagas nos 65 cursos de graduação presenciais de oferta contínua. O ingresso no primeiro semestre letivo são por meio do Sistema de Seleção Unificada –SiSU, do MEC, e para ingresso no segundo semestre letivo é realizado o Vestibular específico da UNEMAT.

Nas modalidades diferenciadas o ingresso se dá sempre por meio do vestibular próprio da Instituição. Os dados apontam que mais da metade dos alunos que responderam o questionário, 56,77%, ingressaram por meio do vestibular próprio da Instituição, e 33,64% pelo SISU, 7,04% por vagas remanescentes e 2,55% por transferência ex-ofício.

Nas modalidades diferenciadas, o número de vagas e cursos ofertados, e de alunos matriculados pode aumentar ou diminuir em um determinado período dependendo das turmas que estão iniciando ou concluindo as atividades.

Em 2016 eram 15.500 alunos matriculados nos cursos de graduação de oferta contínua e 3.296 nas modalidades diferenciadas num total de 18.796 alunos.



Tabela 7: Alunos matriculados nos cursos de graduação no ano de 2016

Unidade	Atividades de Ensino		
	Alunos Matriculados na Graduação*		
	Grad. Regular	Grad. Difer.	Total
Alta Floresta	983	0	983
Alto Araguaia	402	344	746
Barra do Bugres	1.517	177	1.694
Cáceres	3.896	51	3.947
Colíder	270	147	417
Diamantino	1.167	47	1.214
Juara	551	85	636
Luciara	0	94	94
Nova Mutum	793	0	793
Nova Xavantina	935	95	1.030
Pontes e Lacerda	684	62	746
Sinop	2.090	20	2.110
Tangará da Serra	2.212	0	2.212
Núcleos/Pólos	-	2174	2.174
Total	15.500	3.296	18.796

Fonte: PRPTI Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

A tabela 8 apresenta o número de cursos ofertados por câmpus e por modalidade em 2016.

Tabela 8: cursos de graduação por modalidade em 2016

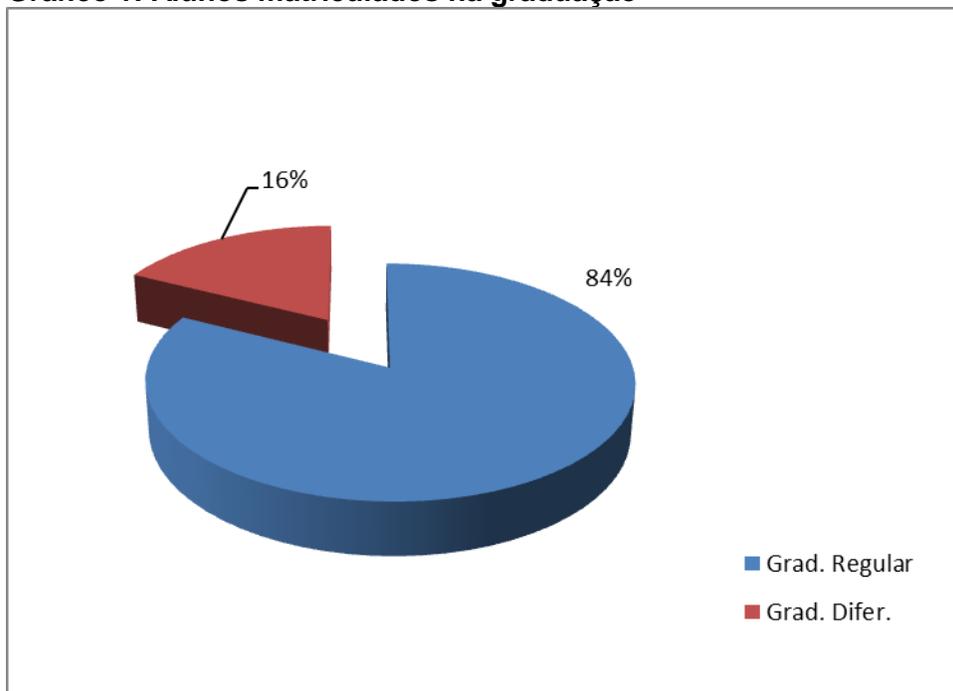
Unidade	Cursos de Graduação					
	Regular	Ensino à Distância	Turmas Fora de Sede	Indígena	Turmas Parceladas	Total
	Alta Floresta	5	0	0	0	0
Alto Araguaia	4	3	0	0	3	10
Barra do Bugres	6	1	0	2	0	9



Cáceres	15	1	0	0	0	16
Colíder	3	2	0	0	0	5
Diamantino	4	1	0	0	0	5
Juara	2	2	0	0	0	4
Luciara	0	0	0	0	2	2
Nova Mutum	3	0	0	0	0	3
Nova Xavantina	4	2	0	0	0	6
Pontes e Lacerda	3	1	0	0	0	4
Sinop	9	0	1	0	0	10
Tangará da Serra	7	0	0	0	0	7
Núcleos/Pólos	-	22	4	0	23	49
Total	65	35	5	2	28	135

Fonte: Anuário estatístico 2017 ano base 2016

Gráfico 1: Alunos matriculados na graduação



Fonte: Anuário estatístico 2017 ano base 2016

3.3.3.1.1.6 Perfil do egresso

A UNEMAT se organiza e planeja as atividades de ensino no sentido de contribuir para a “formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática” (PEP UNEMAT 2015-



2025). O egresso, em linhas gerais, há de ser um profissional qualificado e ciente de seu novo papel como integrante da sociedade, preparado para agir e reagir sempre que necessário, quer na interface profissional, quer como indivíduo coletivo e responsável pelo ambiente em que vive e trabalha.

Dessa forma, o egresso dos cursos de graduação da UNEMAT, além do perfil profissional definido no Projeto Pedagógico Específico do Curso, estará habilitado a transitar com segurança na sociedade a qual pertence, pois terá conhecimento técnico, formação humana e senso crítico para dirigir o processo de seu futuro.

3.3.3.1.1.7 Ensino de graduação

Sobre o ensino de graduação o instrumento de coleta de dados traz dois blocos de questões, um sobre o curso em que opinaram professores, alunos, gestores e o técnico do curso. Outro bloco de questões sobre as disciplinas, em que opinaram professores sobre as disciplinas ministradas no semestre letivo em que os dados foram coletados e os alunos sobre as disciplinas cursadas no semestre.

A seguir apresentamos dados sobre a opinião da comunidade acadêmica sobre o funcionamento dos cursos de graduação da UNEMAT.

Quando perguntado sobre os encaminhamentos do coordenador do curso para solucionar as dificuldades de aprendizagem, 14,98% dos alunos, 34,07% dos professores, 34,07% dos gestores e 23,40% dos técnicos dos cursos disseram que “Muito bom”. Os maiores percentuais estão na opção “Bom”, em que 45,40% dos alunos, 45,93% dos professores, 46,43% dos gestores e 55,32% dos técnicos dos cursos assinalaram, que conforme a descrição desse indicador as fragilidades apresentadas não comprometem, mas, há necessidade de ajustes. Os percentuais de marcação na opção razoável são bastante significativos, 26,32% dos alunos, 15,25% dos professores, 17,86% dos gestores e 19,15% dos técnicos do curso marcaram razoável. Vale ainda ressaltar que 11,03% dos alunos estão insatisfeitos. Dessa forma, os dados apontam que o processo ensino aprendizagem na UNEMAT precisam ser discutido entre os segmentos que compõem a comunidade do curso objetivando a melhoria da qualidade do ensino de graduação.

Tabela 9: Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem

	Aluno	Aluno - %	PROFESSORES	PROFESSORES - %	GESTOR	GESTOR - %	TÉCNICO CAMPUS	TÉCNICO CAMPUS - %	TÉCNICO CURSO	TÉCNICO CURSO - %	TÉCNICO SED E	TÉCNICO SED E - %
Muito bom	751	14,98 %	201	34,07 %	30	35,71 %	-	-	11	23,40 %	-	-
Bom	2277	45,40 %	271	45,93 %	39	46,43 %	-	-	26	55,32 %	-	-
Razoável	1320	26,32 %	90	15,25 %	15	17,86 %	-	-	9	19,15 %	-	-
Insatisfeito	553	11,03 %	23	3,90 %	0	0,00 %	-	-	1	2,13 %	-	-



Não se aplica	114	2,27%	5	0,85%	0	0,00%	-	-	0	0,00%	-	-
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	-	-	47	100,00%	-	-

Quando perguntado sobre Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino, 7,72% dos alunos, 18,64% dos professores, 22,62% dos gestores e 14,89% dos técnicos dos cursos disseram que “Muito bom”. Da mesma forma que na questão anterior os maiores percentuais estão na opção “BOM, em que 42,77% dos alunos, 45,41% dos professores, 44,05% dos gestores e 53,19% dos técnicos do curso assinalaram “Bom”, opção na qual as fragilidades não comprometem mas, há necessidade de ajustes. Os percentuais de marcação na opção razoável são bastante significativo, 32,50% dos alunos, 21,19% dos professores, 21,43% dos gestores e 23,40% dos técnicos do curso marcaram razoável. Vale ainda ressaltar que 13,24% dos alunos estão insatisfeitos, sendo que a insatisfação dos alunos pode ocorrer até por desconhecer, ou não ter acesso a informações sobre a atuação do colegiado do curso. Esse dado geral se confirma nos relatórios dos cursos quando os alunos afirmam a necessidade de dar “maior publicidade aos atos do conselho (colegiado de cursos)”

Da mesma forma que na questão anterior os dados apontam que o processo de ensino e aprendizagem na UNEMAT precisa ser discutido entre os segmentos que compõem a comunidade acadêmica do curso objetivando a melhoria da qualidade do ensino de graduação.

Tabela 10: Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino

	Aluno	Aluno - %	PROFESSORES	PROFESSORES - %	GESTOR	GESTOR - %	TÉCNICO CAMPUS	TÉCNICO CAMPUS - %	TÉCNICO CURSO	TÉCNICO CURSO - %	TÉCNICO SED E	TÉCNICO SED E - %
Muito bom	387	7,72%	110	18,64%	19	22,62%	-	-	7	14,89%	-	-
Bom	2145	42,77%	262	44,41%	37	44,05%	-	-	25	53,19%	-	-
Razoável	1630	32,50%	125	21,19%	18	21,43%	-	-	11	23,40%	-	-
Insatisfeito	664	13,24%	40	6,78%	10	11,90%	-	-	4	8,51%	-	-
Não se aplica	189	3,77%	53	8,98%	0	0,00%	-	-	0	0,00%	-	-
Total	5015	100%	590	100%	84	100%	-	-	47	100%	-	-



3.3.3.1.1.8 Avaliação docente e discente sobre aspectos do ensino

Na dinâmica organizacional, a avaliação é um dos aspectos de maior relevância na concepção e na implementação dos cursos, pois permite adequações necessárias e constantes no desenvolvimento e na concretização nas diferentes modalidades. A avaliação no contexto dos cursos de graduação é entendida como uma atividade política que tem como função básica subsidiar tomadas de decisões. Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análise e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação dos profissionais.

Os projetos político-pedagógicos devem explicitar claramente seu sistema de avaliação, com a descrição dos instrumentos e critérios a serem utilizados na avaliação dos alunos. O processo de avaliação deve também permitir um redimensionamento de ações, quando necessário, e estar em consonância com as normas emanadas da Instituição e da legislação nacional.

Nas análises dos dados da avaliação das disciplinas e nos relatórios enviados pelos cursos, podemos notar como pontos fortes o domínio dos conteúdos pelos professores. Na opinião dos alunos os docentes apresentam o plano de ensino e se esforçam para cumprir a ementa da disciplina. Nessas questões a opção “Muito bom” e “Bom” são fortes. No entanto, quando perguntado sobre a metodologia do professor a percentagem de respostas positivas diminui.

Os dados apontam que a metodologia do professor precisa melhorar. Quando perguntado, aos alunos, sobre o que precisa ser melhorado no processo de ensino e aprendizagem, a resposta é sempre a mesma, de que a melhora deve ser sobre a metodologia utilizada pelos professores, conforme as palavras de um aluno, é preciso “Melhorar o método de aplicar o conteúdo em sala, pois o método usado em sua disciplina não traz clareza em suas aulas”. Outro diz ainda: “melhorar o método de ensino, muito rigoroso com auto índice de reprovação por turma”.

Nesse sentido, uma das proposições apresentadas nos relatórios dos cursos é implementar alguma forma de assessoria pedagógica aos docentes.

Ainda sobre o ensino, quando perguntado aos docentes sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos da disciplina, os docentes dizem que não é bom, que os discentes chegam despreparados para os estudos.

Uma proposição que pode contribuir para amenizar e avançar na melhoria da qualidade do ensino é a utilização de uma plataforma para a educação à distância que proporcionaria uma carga horária suplementar para as disciplinas em que os alunos apresentem maior dificuldade. Outra ação seria a implementação e a utilização de sistema de web conferência para aulas tira dúvidas.

A PROEG tem implementado ações objetivando a superação dessa fragilidade, uma delas aconteceu com a publicação do Edital 002/2017 para monitoria voluntária de disciplinas. No semestre 2017/2 se inscreveram 254 alunos para 279 disciplinas. A procura dos alunos por essa atividade ainda é baixa, mas pode melhorar com trabalho de mobilização do segmento discente.

Outra iniciativa dos cursos são as disciplinas de nivelamento inseridas no projeto pedagógico dos cursos principalmente nas disciplinas de exatas e língua portuguesa.

Outro fator que na opinião dos alunos compromete a qualidade do ensino é a relação teoria prática. Assim opina um discente “melhorar a relação teoria e prática”, outro diz, “ter mais aulas em laboratório para facilitar a aprendizagem”.



3.3.3.1.2 Pesquisa e Pós-graduação

Na UNEMAT, as Políticas de Pesquisa e Pós-graduação estão regulamentadas pelas seguintes Resoluções:

- ✓ Resolução nº 017/2015 – CONEPE Normatiza a Política de Pesquisa na UNEMAT.
- ✓ Resolução nº 108/2015-CONEPE – Normatiza os Projetos de Pesquisa na UNEMAT.
- ✓ Resolução nº 109/2015 – CONEPE – Normatiza os Grupos de Pesquisa na UNEMAT.
- ✓ Resolução nº 015/2013 - CONSUNI – Aprova o regimento da Pós Graduação *Stricto Sensu* na UNEMAT.

No PEP UNEMAT 2015-2025 foram definidos os seguintes objetivos macros da pesquisa e da pós-graduação:

- ✓ Ampliar a pesquisa com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado de Mato Grosso;
- ✓ Consolidar grupos de pesquisa que tenham linhas que atuam no desenvolvimento tecnológico;
- ✓ Consolidar políticas de incentivo para pesquisas de inovação tecnológica nos diversos cursos da IES;
- ✓ Consolidar recursos, parcerias e políticas de pesquisas para novas tecnologias;
- ✓ Estabelecer parcerias intersetoriais e interinstitucionais para qualificação dos técnicos administrativos (MINTERs e DINTERs);
- ✓ Estimular políticas de incentivo à parceria público-privado
- ✓ Fortalecer as estruturas que garantam à inovação tecnológica.
- ✓ Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Propor e acompanhar políticas de incentivo à pesquisa, criando fundos próprios para este fim.
- ✓ Propor Políticas de incentivo a pesquisa e investimento em inovações tecnológicas, com a participação do governo, agências de fomento, comunidade acadêmica e iniciativa privada.

3.3.3.1.2.1 Cenário da Pós graduação

A política de expansão e fortalecimento da pós-graduação aliado à política de qualificação do corpo docente da UNEMAT resultou na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. O número de cursos de especialização oscila por não serem de oferta contínua, por isso em 2015 eram 24 e em 2016 somente 8 cursos.

Em 2010 a UNEMAT possuía 6 mestrados institucionais. Esse número quase triplicou chegando em 2016 com 15 mestrados, sendo 11 institucionais e 4 profissionais. Em 2014 foi criado o primeiro doutorado da instituição, dois anos depois, 2016 eram 4 doutorados institucionais. Reforçando a política de qualificação docente e de técnicos em 2016, além de 4 doutorados institucionais, foram implementados mais 3 em rede e 5 Minters/Dinters com outras IEs.



Tabela 11: Evolução dos cursos de pós graduação

PÓS-GRADUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cursos de Pós-Graduação	36	40	40	40	81	64	57
Especialização	13	15	10	3	43	24	8
Total Mestrado	6	8	8	10	11	13	15
Mestrado Acadêmico	6	8	8	8	8	10	11
Mestrado Profissional	0	0	0	2	3	3	4
Total Doutorado	1	1	2	2	4	5	7
Doutorado Acadêmico	0	0	0	0	1	1	4
Doutorado Acad. em Rede	1	1	2	2	3	4	3
Minter/Dinter	9	7	10	13	8	4	5

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

O crescimento do número de alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu* é muito significativo. Em 2010 eram 161 alunos matriculados nos mestrados, em 2016 eram 395, e nesse mesmo ano foram titulados 114. Em 2014 eram 8 alunos matriculados em doutorado acadêmico institucional e 39 em doutorados acadêmicos em rede. Em 2016 foram matriculados 73 nos doutorados institucionais e 36 nos doutorados em rede e titulados 6 doutores.

A pós-graduação da UNEMAT cumpre papel significativo na melhoria da qualidade da educação básica e superior no estado de Mato Grosso. Muitos egressos dos cursos da Instituição atuam como professores ou técnicos nos cursos de graduação de oferta contínua e modalidades diferenciadas, nas mais diferentes regiões do estado e em outras instituições públicas e privadas nas diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 12 Número de Alunos matriculados na pós graduação

PÓS-GRADUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos Matriculados	979	965	594	471	1637	1078	863
Especialização	633	730	357	112	1208	637	295
Mestrado	161	137	105	250	278	316	395
Doutorado Acadêmico					8	29	73
Doutorado Acad. em Rede	2	2	12	20	39	39	36
Minter/Dinter	183	96	120	123	104	57	64

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016



Tabela 13 Número de Alunos titulados na pós graduação

PÓS-GRADUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos Titulados na Pós	316	338	216	351	428	606	189
Especialização	269	305	187	259	284	466	34
Mestrado	0	13	29	77	106	114	114
Doutorado	0	0	0	0	2	0	6
Minter	22	20	0	15	0	0	19
Dinter	25	0	0	0	36	26	16

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

A expansão dos programas de pós-graduação institucional está associada às políticas de qualificação docente e conseqüentemente ao fortalecimento da pesquisa e o aumento do número de projetos de pesquisa. Em 2015 o quadro docente da UNEMAT era composto por 1.398 docentes, destes 393 professores graduados/especialistas, 580 mestres e 425 doutores. Em 2016 o número de doutores se amplia de 425 para 441 um indicador de que o processo de qualificação docente avança. Em 2010 eram 196 doutores em 2016 eram 441, mais que dobrou. Por isso um ponto forte das políticas da UNEMAT é o incentivo a qualificação docente.

A política para a qualificação do corpo docente continua avançando. Entre 2016 encontrava se afastado para qualificação 44 docentes. Do 3 para o mestrado, 36 para o doutorado e 5 para o pós-doutorado. No mesmo ano retornaram 4 professores sendo um de doutorado e 3 do pós-doutorado.

Tabela 14 Recursos humanos (docentes)

RECURSOS HUMANOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<i>Total de Servidores</i>	<i>1.411</i>	<i>1.500</i>	<i>1.574</i>	<i>1.738</i>	<i>2.014</i>	<i>2.081</i>	<i>2.080</i>
Docentes	907	1.078	1.082	1.135	1.293	1.398	1.394
Graduados/Especialistas	321	396	367	366	359	393	376
Mestres	390	460	477	485	545	580	577
Doutores	196	222	238	284	389	425	441

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

Tabela 15 Afastamento e retorno docente - 2016

PÓS-GRADUAÇÃO	2013	2014	2015	2016
Nº de afastamento	46	73	132	44
Mestrado	6	14	17	3
Doutorado	40	56	92	36
Pós-Doutorado	0	3	23	5
Minter/Dinter				
Nº de retorno	3	34	43	4



Mestrado	0	6	14	0
Doutorado	3	27	20	1
Pós-Doutorado	0	1	9	3

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

Tabela 16 Afastamento e retorno de técnicos - 2016

PÓS-GRADUAÇÃO	2013	2014	2015	2016
Nº de afastamento	14	21	11	19
Especialização	0	0	0	0
Mestrado	8	12	6	16
Doutorado	6	9	5	3
Pós-Doutorado	0	0	0	0
Nº de retorno	10	9	8	7
Especialização	0	0	0	0
Mestrado	9	7	5	7
Doutorado	1	2	3	0
Pós-Doutorado	0	0	0	0

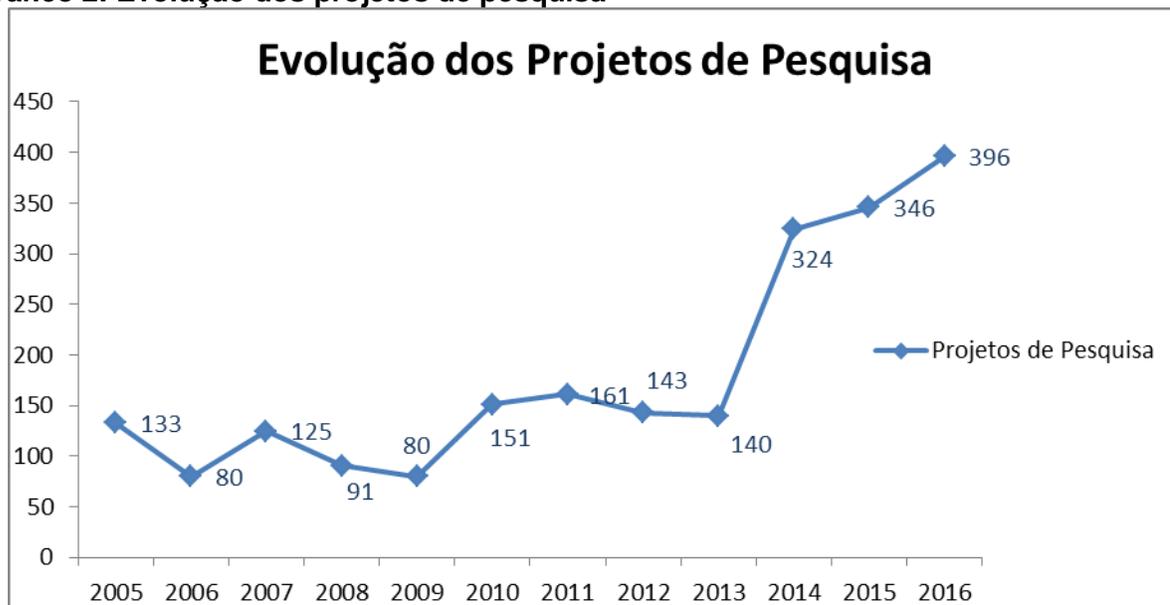
Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

A qualificação do quadro de servidores técnicos ainda precisa avançar. Em 2016 eram 19 profissionais afastados para qualificação sendo 16 para o mestrado e 3 para o doutorado, sendo que 7 profissionais técnicos, nesse mesmo ano, retornaram de mestrados. Para um quadro com 686 servidores, o número de qualificações é muito baixo. Porém se se considerar a especificidade das funções nos diferentes setores da instituição e o número reduzido de servidores frente a demandas de trabalho é um número considerável. O incentivo e a política para qualificação dos técnicos iniciou um pouco mais tarde, se comparado com os docentes, mas etm avançando.

O número de projetos de pesquisa se mantêm estáveis entre 2010 e 2013, eram 151 em 2010 e 140 em 2013, uma leve queda nesse ano. Entre 2013 e 2016 o número de projetos de pesquisa mais que dobrou passou de 140 em 2013 para 396 em 2015. Os dados nos permite afirmar que os avanços na pós-graduação e na pesquisa são reflexos dos investimentos em infraestrutura, concurso público e qualificação docente.



Gráfico 2: Evolução dos projetos de pesquisa



Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

A política de qualificação além de proporcionar a formação de profissionais habilitados para a atividade investigativa, possibilita ainda a captação de recursos nos órgãos de fomento. A tabela a seguir confirma o dado. De 2015 para 2016 o valor de financiamento de projetos de pesquisa quase dobrou, passou de R\$ 14.640.691,94 para R\$ 26.856.856,78.

Tabela 17 Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica por Campus - 2015 A

Unidade	ANO DE 2015		ANO DE 2016	
	NÚMERO DE PROJETOS	VALOR DO FINANCIAMENTO	NÚMERO DE PROJETOS	VALOR DO FINANCIAMENTO
Alta Floresta	28	R\$ 3.298.531,92	29	R\$ 10.758.553,04
Alto Araguaia	17	R\$ 64.678,96	21	R\$ 239.705,66
Barra do Bugres	41	R\$ 1.411.557,93	43	R\$ 1.449.472,71
Cáceres	93	R\$ 5.661.058,21	97	R\$ 8.038.856,22
Colíder	5	R\$ 16.402,41	9	R\$ 119.748,30
Diamantino	1	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
Juara	5	R\$ 122.831,00	9	R\$ 122.831,00
Luciara	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
Nova Mutum	2	R\$ 70.086,98	2	R\$ 70.086,98
Nova Xavantina	20	R\$ 1.474.078,93	27	R\$ 2.014.371,88



Pontes e Lacerda	26	R\$ 706.849,57	32	R\$ 1.032.621,55
Sede Administrativa	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
Sinop	49	R\$ 230.134,87	55	R\$ 271.860,87
Tangará da Serra	59	R\$ 1.584.481,16	71	R\$ 2.738.748,57
TOTAL	346	R\$ 14.640.691,94	396	R\$ 26.856.856,78

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

Com os avanços na pesquisa, fez-se necessário a institucionalização do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UNEMAT, um órgão colegiado, interdisciplinar, com funções deliberativa, consultiva, normativa e educativa, de natureza técnico-científica com a finalidade de garantir que os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos sejam executados dentro dos preceitos da ética em pesquisa.

Com a mesma preocupação foi institucionalizada em novembro 2014 a Comissão de Ética no Uso de Animais, também um órgão colegiado, interdisciplinar, com funções consultivas e deliberativas de natureza técnica-científica, sobre assuntos de sua competência, está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, e submete-se ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

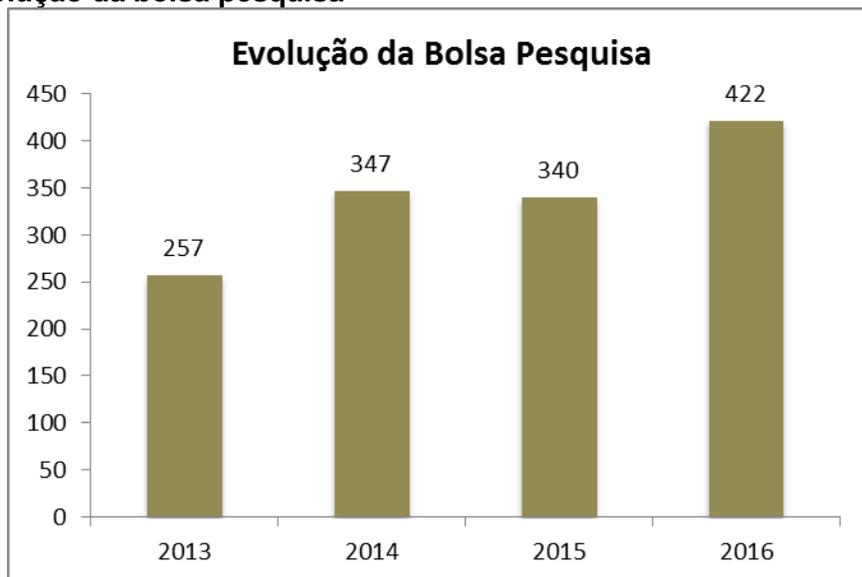
O avanço no campo da produção do conhecimento científico requer cuidados, nesse sentido foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), vinculado à PRPPG.

Fica a cargo do NIT, zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, à inovação, ao licenciamento e outras formas de transferência de tecnologia; identificar e incentivar, na sociedade, as oportunidades de realização dos projetos de inovação que poderão ser executados em parceria com a UNEMAT; avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições da Lei 10.973/2004; analisar a solicitação do inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 22 da Lei 10.973/2004; opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas bem como, opinar quanto pela divulgação das criações desenvolvidas no âmbito da UNEMAT; acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual UNEMAT.

O fortalecimento da pesquisa em uma instituição de ensino superior implica na formação de pesquisadores. Nesse sentido o número de bolsa de pesquisa na UNEMAT se amplia em 2016. Em 2013 eram 257 bolsas, aumenta para 347 em 2014, apresenta uma leve queda em 2015, mas volta a crescer significativamente em 2016 chegando a 422 bolsas.



Gráfico 3 Evolução da bolsa pesquisa



Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

3.3.3.1.3 Extensão e cultura

No PEP UNEMAT 2015-2015 foram definidos os seguintes objetivos macros para a extensão universitária:

- ✓ Consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos câmpus e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente;
- ✓ Desenvolver Política de Sustentabilidade da Unemat;
- ✓ Fortalecer a imagem e os canais de comunicação da Instituição junto as esferas Municipal, Estadual e Federal;
- ✓ Fortalecer políticas de nivelamento dos calouros;
- ✓ Potencializar a relação teoria x prática;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento. (Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025).

Na UNEMAT as ações de extensão estão sob a coordenação da Pró Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC e, conforme definido no Regimento Interno da Administração Central da UNEMAT, são atribuições da PROEC o planejamento, a supervisão, a coordenação, o fomento, e a gestão de extensão e de outras atividades no domínio da extensão e das áreas artístico-culturais, desportivas e recreativas, bem como do apoio e promoção social, profissional e humana à comunidade interna e externa (UNEMAT, 2017).

De acordo com relatório de avaliação encaminhado pela PROEC, as políticas da extensão universitária (ou políticas extensionistas) implementadas pela UNEMAT possuem dois parâmetros: as definições nacionais definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária e



Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX e os objetivos da extensão universitária definidas pela Resolução n.º 17/2013 – CONSUNI. As políticas e ações extensionistas da PROEC ainda são influenciadas pelas definições do Plano de Desenvolvimento Institucional e no Planejamento Estratégico da universidade.

Na Unemat as Políticas de Extensão estão regulamentadas pelas seguintes Resoluções:

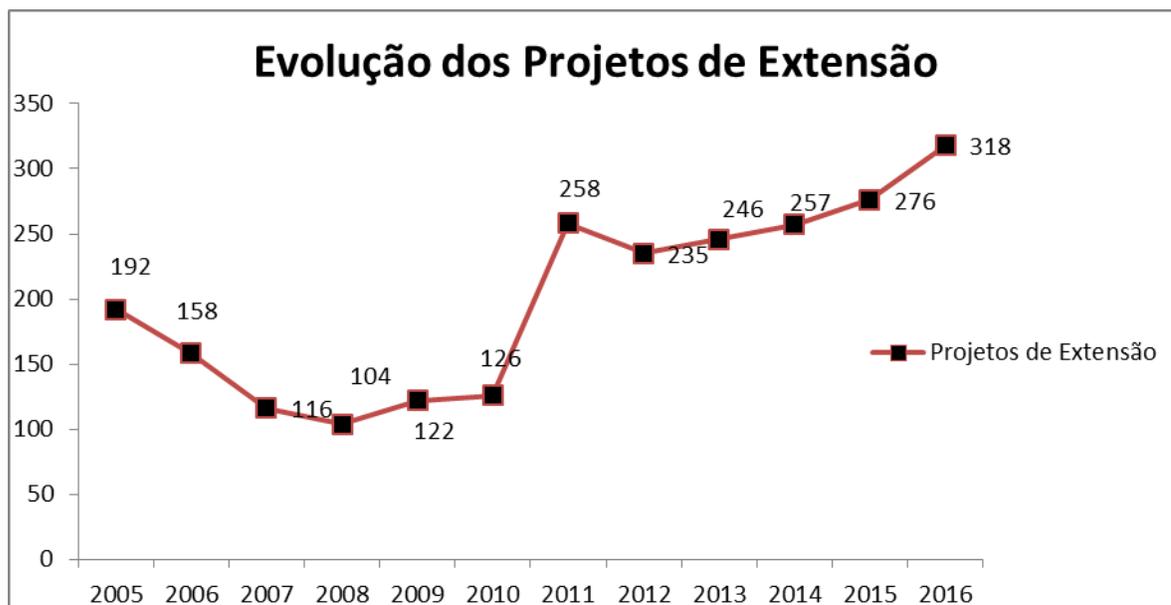
- ✓ Resolução n.º 7/2015 - *Ad Referendum* do CONSUNI - Alteração a Resolução n.º 8/2006 - *Ad Referendum* do CONSUNI, que cria e regulamenta a Bolsa Cultura;
- ✓ Resolução n.º 82/2015 - CONSUNI - Homologa a Resolução n.º 7/2015 - *Ad Referendum* do CONSUNI - Alteração a Resolução n.º 8/2006 - *Ad Referendum* do CONSUNI, que cria e regulamenta a Bolsa Cultura;
- ✓ Resolução n.º 93/2015 - CONEPE - Define as áreas e linhas de extensão;
- ✓ Resolução n.º 97/2015 - CONSUNI - Aprova o Regimento da Câmara de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;
- ✓ Resolução n.º 13/2015 - CONSUNI - Homologa a Resolução n.º 003/2013 - *Ad Referendum* do CONSUNI, que define os parâmetros para estabelecimento dos valores da retribuição pecuniária da Bolsa Esporte da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
- ✓ Resolução n.º 11/2016 – CONEPE - Cria e regulamenta a Bolsa Pesquisador e a Bolsa Extensionista Nível Superior, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso, por instrumentos jurídicos específicos;
- ✓ Resolução n.º 13/2016 – CONSUNI - Disciplina o pagamento das Bolsa Pesquisador e da Bolsa Extensionista Nível Superior, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso;
- ✓ Resolução n.º 25/2016 - CONEPE - Normatiza a Política de Criação e Gestão dos Centros e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
- ✓ Resolução n.º 43/2016 – CONEPE - Regulamenta o reconhecimento e a criação das Empresas Juniores no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso;
- ✓ Resolução n.º 44/2016 – CONEPE - Define e regulamenta a política de concessão de Bolsas de Extensão Universitária e as ações de acadêmicos voluntários nas atividades extensionistas; e
- ✓ Resolução n.º 54/2017 – CONEPE - Define e regulamenta as atividades de Prestação de Serviços, na Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT.

A regulamentação da política de bolsas possibilita definir os critérios para a participação da comunidade nos projetos de extensão na UNEMAT. Uma das principais formas de manifestação da extensão universitária na UNEMAT é por meio do desenvolvimento de programas e projetos. Isto ocorre não só por sua própria natureza, mas também em relação à atividade docente. A proposição de novos programas, projetos, centros, núcleos, cursos e eventos são regidos pela legislação interna e com fluxo de processos definido pelos editais publicados pela PROEC.

Na UNEMAT o número de projetos de extensão só não cresceu entre os anos de 2011 e 2012, e passou de 246 em 2013 para 318 em 2016.



Gráfico 4: Evolução de extensão



A extensão, um dos pilares da atividade acadêmica universitária, é um importante complemento ao ensino e uma forma de interação da instituição com a comunidade ao seu redor. É a ação da universidade que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa. É a articulação desse conhecimento com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere.

A Tabela 16 apresenta o quantitativo de projetos de extensão em vigência em 2016. Dos 318 projetos apenas 18 contam com financiamento. É muito pouco frente a importância da ação extensionista para uma universidade pública, e com a capilaridade que a UNEMAT tem no Estado de Mato Grosso.

Tabela 18 Quantitativo de projetos por câmpus

PROJETOS DE EXTENSÃO EM VIGÊNCIA EM 2016			
CAMPUS	SEM FINANCIAMENTO	COM FINANCIAMENTO	TOTAL
Alta Floresta	26	2	28
Alto Araguaia	21	0	21
Barra do Bugres	38	1	39
Cáceres	73	7	80
Colíder	4	0	4
Diamantino	5	0	5
Juara	19	2	21
Luciara	1	0	1
Nova Mutum	2	0	2
Nova Xavantina	11	1	12



Pontes e Lacerda	8	1	9
Sinop	7	3	10
Tangará da Serra	35	1	36
Sede Administrativa	50	0	50
TOTAL	300	18	318

Fonte: Anuário Estatístico 2017 ano base 2016

A PROEC atua como um setor de atividades meio, auxiliando a comunidade acadêmica da UNEMAT no desenvolvimento de atividades fins, como os projetos de extensão.

Os projetos de extensão são a principal forma de materialização da extensão universitária na UNEMAT, os quais permitem a articulação com o ensino e pesquisa para viabilizar e concretizar a “relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 8).

A interação universidade e sociedade, que é o cerne da atividade extensionista, envolve a execução de atividades diversas fundamentadas no ensino e pesquisa e atividades de esporte e lazer, esporte e outras atividades culturais. Para atender às características da extensão são ofertados os seguintes tipos de bolsas: bolsa extensão universitária, bolsa extensionista de nível superior, bolsa cultura e bolsa esporte. Ressaltando que a concessão de bolsa está condicionada à aprovação de projeto de extensão, de acordo com legislação vigente.

O número de bolsas de extensão na UNEMAT apresenta pouca variação ao longo dos anos. Em 2013 eram 165 bolsas ofertadas, em 2014 foram 155 bolsas, em 2015 uma pequena queda, 108 bolsas e em 2016 foram ofertadas 144 bolsas.

O quadro a seguir apresenta as modalidades de bolsa sob responsabilidade da PROEC, disponíveis para a comunidade acadêmica.

Quadro 5: Modalidades de bolsas sob responsabilidade da PROEC

MODALIDADE	REGULAMENTAÇÃO
Bolsa Extensão Universitária	Resolução n.º 44/2016 – CONEPE Resolução n.º 9/2007 – <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI
Bolsa Extensionista Nível Superior	Resolução n.º 11/2016 – CONEPE Resolução n.º 13/2016 - CONSUNI
Bolsa Cultura	Resolução n.º 82/2015 – CONSUNI Resolução n.º 7/2015 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI Resolução n.º 10/2007 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI Resolução n.º 8/2006 - CONSUNI Resolução n.º 8/2006 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI
Bolsa Esporte	Resolução n.º 13/2015 – CONSUNI Resolução n.º 3/2013 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI Resolução n.º 015/2013 – CONEPE Resolução n.º 010/2013 - <i>Ad Referendum</i> do CONEPE

Fonte: elaborado pela PROEC



3.3.3.1.3.1 Bolsa Extensionista de Nível Superior

Esta modalidade de bolsa foi criada em 2016 para atender às demandas oriundas de convênios e outros instrumentos congêneres constante de programas, projetos, centros e/ou núcleos institucionais, em que há a previsão de atuação de extensionista possuidor de diploma de nível superior.

Com esta nova modalidade, preencheu-se uma lacuna na qual, como bolsista de extensão, era permitido apenas a participação de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT, sem permitir que outros, não discentes e já possuidores de nível superior, pudessem colaborar nos projetos de extensão, como bolsistas.

3.3.3.1.3.2 Bolsa Cultura

Esta modalidade de bolsa foi criada para propiciar auxílio a execução de projetos culturais, permitindo, inclusive, que não discentes participem como bolsistas e colaborem com os projetos.

Para a definição dos valores da bolsa, considera-se o nível de escolaridade dos bolsistas, assim para bolsistas sem comprovação de escolaridade ou com comprovação de escolaridade do ensino fundamental ou médio, o valor atual, é de R\$ 400,00; para bolsistas com nível superior comprovado, o valor da bolsa é de R\$ 1.100,00; para bolsistas com comprovação de pós-graduação *lato sensu*, o valor da bolsa é de R\$ 1.200,00 e, para os bolsistas com comprovação de pós-graduação *stricto sensu* R\$ 1.300,00.

A exemplo da Bolsa Extensionista Nível Superior, para projetos e programas cujos recursos sejam provenientes de convênios ou de outros instrumentos congêneres, os valores podem ser diferentes dos apresentados anteriormente.

Como não existem muitos projetos culturais institucionalizados, a demanda por bolsas desta modalidade não é grande. Em 2015 foram concedidas 18 bolsas e em 2016 foram 17 bolsas. Nos editais de oferta de bolsas de 2017, dentre 20 bolsas ofertadas, somente 18 foram preenchidas.

3.3.3.1.3.3 Bolsa Esporte

Criada em 2013, esta modalidade de bolsa concedida a projetos de extensão voltados ao esporte, são concedidas a candidatos com formação de nível superior em Educação Física, não necessitando possuir outro vínculo com a UNEMAT.

3.3.3.1.3.4 Regulamentação das Empresas Juniores

Em 2016 foi publicada a Resolução n.º 43/2016 – CONEPE, que regulamenta o reconhecimento pela UNEMAT das Empresas Juniores constituídas por seus discentes.

Estas, ante a norma criada, podem regularmente utilizar recursos da UNEMAT para o desenvolvimento de suas atividades, como espaços físicos e equipamentos, além de contar com a supervisão de docentes da universidade.

Ressaltamos que a extensão e o ensino de graduação na UNEMAT se encontram diante de um grande desafio, que está sendo enfrentado com a implementação da RESOLUÇÃO Nº 051/2016 – CONEPE que regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UNEMAT. Os efeitos dessa resolução aplicou-se a partir dos ingressantes no semestre 2017/2.



3.3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

3.3.3.2.1 Imagem Institucional

De acordo com a Resolução nº 015 de 2008 - CONSUNI, a UNEMAT conta em sua Estrutura Organizacional com uma Diretoria de Comunicação, vinculada à Reitoria, que cuida da divulgação interna e externa das ações implementadas e desenvolvidas na IES, bem como da apresentação da imagem da Instituição na sociedade local, regional e nacional.

Sobre a imagem da UNEMAT na sociedade, os dados gerais apontam que a visão mais positiva é do segmento discente com 30,07% de “Muito bom” e 42,85% de “Bom”. Os percentuais de “Muito bom” diminuí significativamente nos outros segmentos, sendo o seguinte: docentes 18,31%, gestores 22,62%, técnico do câmpus 11,46, técnico do curso 17,02 e técnico da Sede 6,15%. Dos que responderam o questionário 47,29% dos professores, 41,67% dos gestores, 43,06% dos técnicos do câmpus, 48,94% dos técnicos do curso e 55,38% dos técnicos da sede disseram que é “Bom”. As fragilidades não comprometem, mas precisa de ajustes. Os percentuais de razoável e insatisfeito são significativos.

Tabela 19: A imagem da UNEMAT na sociedade

	Alu no	Alu no - %	PROFES SORES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Muito bom	1508	30,07%	108	18,31%	19	22,62%	33	11,46%	8	17,02%	4	6,15%
Bom	2199	43,85%	279	47,29%	35	41,67%	124	43,06%	23	48,94%	36	55,38%
Razoável	961	19,16%	144	24,41%	20	23,81%	91	31,60%	12	25,53%	19	29,23%
Insatisfeito	329	6,56%	56	9,49%	10	11,90%	40	13,89%	4	8,51%	6	9,23%
Não se aplica	18	0,36%	3	0,51%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%

Os relatórios avaliativos enviados pelos cursos também apontam que a comunicação da UNEMAT com a sociedade não é boa. Na opinião da comunidade acadêmica as ações de



ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas não chegam ao conhecimento da comunidade interna e menos ainda da comunidade externa. De acordo com documento avaliativo “quase não há articulação com a sociedade externa”. É necessário promover discussões na comunidade acadêmica, nos diversos setores e instâncias, para detectar as causas dessa fragilidade na Instituição.

A coleta de dados de 2016 aponta ainda fragilidade na comunicação interna. A comunicação na UNEMAT é um problema a ser enfrentado pela gestão em todos os níveis. Isso fica bastante evidente nas sugestões dos alunos. É preciso melhorar a “comunicação sobre as ações dos cursos”. Ou ainda, deve “haver mais comunicação entre departamento e alunos. Sobre eventos que ocorrem dentro da instituição” foi dito que é preciso melhorar a circulação de “informações relacionadas às diretorias pedagógicas e melhoria de parte prática do curso”. Sobre as ações no câmpus “aumentar as divulgações do que se passa no campus”. Divulgar “eventos didáticos e cultural”. Outra informação importante para os alunos; “melhor divulgação e distribuição de bolsa”. Relação com a comunidade externa, “maior interação entre universidade e mercado de trabalho.

O problema de comunicação interna e com a sociedade, na visão da comunidade acadêmica, é grave. Essa fragilidade é devido aos meios utilizados não serem adequados? Ou a qualidade dos materiais de divulgação não é adequada? O enfrentamento dessa fragilidade exige mudança de atitude no espaço acadêmico.

3.3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

O processo de planejamento estratégico implica em visualizar o desempenho da organização, ou seja, realizar minucioso diagnóstico do ambiente interno. Na elaboração do PEP 2015-2015 foram validados os pontos fracos e fortes para a dimensão discentes apresentados no quadro abaixo.

Quadro 6: Pontos fracos e fortes validados pelo PEP 2015-2015

DIMENSÃO DISCENTES	
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Baixa integração acadêmica	Diversidade cultural
Formação básica deficiente	Disponibilidade de bolsas e auxílios
Faltam recursos financeiros para ampliar políticas de assistência e permanência estudantil	Interesse por programas de monitoria, iniciação científica, pesquisa, extensão e formação acadêmica
Evasão	Sólida formação acadêmica
Vagas ociosas	
Falta política de integração do calouro/alunos à sociedade	
Faltam atividades de empreendedorismo/práticas voltadas à atuação profissional	
Falta atendimento ambulatorial, psicológico para discentes.	

Fonte: Comitê de Coordenação PEP UNEMAT 2015-2025



Na dimensão discente, o PEP diagnostica fragilidades que comprometem a integração e a permanência dos alunos na Universidade. Na UNEMAT a política de acesso à educação superior se fortaleceu, essa política está expressa na implementação das cotas para negros e pardos, para estudantes de escola pública e mais recentemente para indígenas, e também no aproveitamento de vagas remanescentes, na flexibilização das matrizes dos cursos, no auxílio moradia e alimentação e outros tipos de bolsa. A oferta de cursos nas modalidades diferenciadas, como única possibilidade de acesso à educação superior para jovens trabalhadores, é outra forma de integração com a sociedade.

Apesar desta variedade de políticas de acesso, é preciso avançar na implementação de ações e políticas acadêmicas objetivando a permanência dos alunos na Universidade, e combatendo a evasão e a repetência. E ainda, melhorar a política de bolsas, no sentido para que um maior número de alunos tenha acesso a elas. Na pesquisa avaliativa quando perguntado, ao aluno, se é bolsista, 89,85% disseram que não.

Entre os alunos que responderam o questionário os maiores percentuais estão entre os bolsistas do PIBID 2,89%, de iniciação científica 2,63%, de extensão 1,58% e de apoio 1,08%. A UNEMAT disponibiliza ainda as bolsas cultura, esporte, FOCCO¹.

Tabela 20: Você é bolsista

	Aluno	Aluno - %
Apoio	54	1,08%
Cultura	0	0,00%
Esporte	0	0,00%
Extensão	79	1,58%
FOCCO	31	0,62%
Iniciação científica	132	2,63%
Não	4506	89,85%
PIBID	145	2,89%
Tutoria	6	0,12%
Voluntária	62	1,24%
Total	5015	100%

Na UNEMAT as políticas de atendimento aos discentes estão sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE que, segundo relatório de avaliação enviado, define as seguintes metas:

- ✓ Atender as necessidades dos discentes;
- ✓ Desenvolver políticas que ofereçam aos alunos condições de permanência na UNEMAT e conclusão do Ensino Superior;
- ✓ Ainda de acordo com o documento avaliativo para atingir tais metas, foram

¹ Programa de Formação de Células Cooperativas – FOCCO. É um programa que busca colaborar com o aumento da aprovação e taxa de conclusão dos cursos de graduação da UNEMAT, através da formação de células de aprendizagem cooperativa. FOCCO é uma política da UNEMAT



instituídas as políticas de assistência estudantil, através da PRAE para a Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo elas:

- ✓ Políticas de Assistência - buscando oferecer as condições básicas de manutenção do discente na Instituição;
- ✓ Política de Integração: inserindo o aluno no cotidiano da Universidade.

Cabe registrar que a definição de políticas estudantis na UNEMAT é pautada no estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e concluintes desta Instituição. São ações da PRAE, para garantir o acesso e permanência dos alunos na Instituição:

- ✓ Bolsa Apoio (a ser retomada em 2018, com a designação de Bolsa Permanência);
- ✓ Auxílio Alimentação;
- ✓ Auxílio Moradia;
- ✓ Auxílio Publicação/Participação em eventos científicos;
- ✓ Seguro de Vida aos Acadêmicos;
- ✓ Auxílio a Pessoas com Deficiência – PCD;
- ✓ Fortalecimento dos CAs e DCEs.

Para a efetivação destas ações, são abertos anualmente editais específicos para a concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia. A concessão de auxílio publicação/participação em evento científico é contínua durante o ano, de acordo com a demanda apresentada pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação. A concessão dos Auxílios Alimentação e Moradia são regidos pela Resolução Nº. 004/2012 – CONSUNI. O auxílio moradia será reajustados em 2018 de R\$ 250,00 para R\$ 280,00. (Relatório PRAE – 2017).

O Seguro de Vida é destinado a todos os discentes da UNEMAT, independente do curso de graduação, ou condição socioeconômica, sendo concedido, tão logo se matriculem na Instituição.

O auxílio a Pessoas com Deficiência - PCD tem ocorrido de acordo com a demanda apresentada e, ainda não está regulamentado por resolução específica. Registra-se a aquisição de instrumentos que facilitarão o aprendizado do discente com deficiência e, também a contratação de letores ou transcritores. (Relatório PRAE – 2017)

Outro dado apontado nos relatórios de avaliação enviado pelos cursos é a falta de espaços de convivência, a ideia do espaço acadêmico. Assim, sugere um aluno, “mais lugar de lazer para os alunos no intervalo (sombra, bancos etc). Outro acadêmico enfatiza sobre “áreas de Lazer para que os alunos possam usufruir melhor a universidade”.

Quadro 7: Tipos de Auxílios e Bolsas ofertados pela UNEMAT aos acadêmicos

Bolsa	Característica
Auxílio Alimentação	Para contribuir com estudantes em condições de vulnerabilidade social, a UNEMAT seleciona por meio de edital, acadêmicos para receberem o auxílio de R\$ 180,00 mensais para suprir necessidades alimentares.
Auxílio Moradia	O auxílio moradia é concedido a estudantes em condições socioeconômica vulneráveis. A concessão do benefício se dá por meio de edital de seleção. Os Câmpus de Alto Araguaia, Juara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda, a UNEMAT oferece também alojamento para acadêmicos universitários.



Bolsa Apoio	Os estudantes em condições de vulnerabilidade econômica e social podem ser beneficiados com uma bolsa apoio, concedida por meio de edital de seleção coordenado pela PRAE.
Bolsa Auxílio a eventos	Alunos de graduação e de pós-graduação, selecionados para apresentar trabalhos acadêmicos em eventos regionais, nacionais e internacionais, podem solicitar junto a PRAE auxílio financeiro com valores previamente estabelecidos.
Bolsa Cultura e Bolsa Esporte	Para garantir ações que valorizam a cultura e o esporte, a UNEMAT concede bolsas para a comunidade acadêmica, ou sociedade em geral, para atuar em projetos propostos por docentes e servidores técnico-administrativos. Para concorrer a essas bolsas é preciso ser profissional da área ou ter reconhecido saber.
Bolsa de Iniciação Científica	As bolsas de iniciação científica visam fomentar e incentivar o acadêmico a participar de projetos de pesquisa. Na UNEMAT são oferecidas bolsas financiadas pela própria Instituição, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - Fapemat e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
Bolsa Estágio	A UNEMAT seleciona acadêmicos para atuar junto à Instituição por meio de estágio não obrigatório e remunerado, conforme legislação estadual. A bolsa estágio, coordenada pela Pró-Reitoria de Administração - (Prad), é uma forma de aliar conhecimentos teóricos à prática.
Bolsa Extensão	Acadêmicos da UNEMAT que atuam junto a projetos de extensão com interface com a pesquisa podem receber bolsas financiadas pela própria Instituição ou pela Fapemat. Podem concorrer a essas bolsas acadêmicos que não estejam cursando o primeiro e o último ano da graduação.
Bolsa Focco	O Programa de Formação de Células Cooperativas visa aumentar a taxa de permanência e aprovação nos cursos de graduação, além de estimular a formação de profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe.
Bolsa Pibid	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é financiado pelo Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e visa valorizar e incentivar a formação de novos professores. O Programa prevê bolsas para acadêmicos, professores da rede pública de ensino, que atuam como supervisores e docentes da própria UNEMAT. Atualmente todos os cursos de licenciatura oferecidos pela Instituição possuem bolsas financiadas pela Capes.
Monitoria Voluntária	Na Monitoria Voluntária os estudantes acompanham a realização de uma disciplina da matriz curricular de um curso. Esse acompanhamento é de caráter pedagógico e profissional, e obrigatoriamente articulado e supervisionado por um professor efetivo da UNEMAT. Essa atividade não possui remuneração e os estudantes são selecionados por meio de edital promovido pela PROEG.



Bolsa de Preceptoría Médica – BPMed	Destinada a estudantes do curso de Medicina, tem como objetivo possibilitar a prestação de serviços à Instituição, por profissionais da área de saúde.
-------------------------------------	--

Fonte: PDI UNEMAT 2017-2025

O grande desafio é enfrentar os contingenciamentos realizados pela SEPLAN e SEFAZ, para empenho menor que o orçamento disponível e liberação de pagamentos com atraso, que dificultam os reajustes necessários, bem como provoca atrasos na disponibilização de recursos para as bolsas e auxílios.

Ainda como política voltada para o segmento discente a UNEMAT possibilita aos estudantes realizar mobilidade acadêmica em outros câmpus da Instituição, ou em outras universidades nacionais e internacionais, por um período máximo de um ano. Nossos estudantes já realizaram mobilidade em países como Alemanha, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Portugal e Reino Unido. Ainda, todos os acadêmicos da UNEMAT têm direito a seguro de vida e assistência médica 24 horas por dia. As coberturas do seguro são por morte acidental, invalidez parcial ou total por acidente, despesas médicas e odontológicas e auxílio funeral.

A UNEMAT desenvolve o "Sistema de Acompanhamento do Egresso". O programa possibilita a construção de um banco de dados: o endereço, a inserção do egresso ao mercado de trabalho, sua opinião sobre o seu curso e a Instituição, etc. Os dados são disponibilizados para a gestão dos cursos e podem ser utilizados para a avaliação da formação que a IES oferece, reorientar suas atividades acadêmicas e, ao mesmo tempo, assegurar um canal de comunicação junto aos seus ex-alunos tendo em vista satisfazer os interesses comuns. Para isso foi elaborado e disponibilizado no site da IES um formulário para a coleta dos dados.

3.3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

3.3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

3.3.4.1.1 Políticas de Pessoal

Neste item são tratadas as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Na elaboração do PEP UNEMAT 2015-2015 foram validados os pontos fracos e fortes para a dimensão técnico administrativo que são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 8: Pontos fracos e fortes da dimensão técnico administrativo

DIMENSÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Quadro de técnicos insuficiente.	Equipe comprometida com os trabalhos.



Falta de capacitação para as atividades desempenhadas.	Plano de Cargos, Carreiras e Salários.
Falta de padronização/normatização dos trabalhos.	Alto número de técnicos com formação superior.
Inadequação entre cargos/atribuições/formação.	Relacionamento Interpessoal.
Falta de incentivo à produtividade, eficiência e captação de ideias.	Participação e Representação em colegiados e comissões.
Alta rotatividade/transferência de técnicos para outros câmpus ou outros órgãos.	

Fonte: Comitê de Coordenação PEP Unemat 2015-2025.

Entre os pontos fracos da dimensão técnico administrativo vale ressaltar o “quadro de técnicos insuficientes”. Essa fragilidade fica mais evidente com a oferta de cursos nas áreas de engenharia e saúde que exigem maior quantidade e diversidade de laboratórios. É urgente a necessidade de concurso público tanto para técnicos como para docentes.

Como ponto forte vale destacar a equipe comprometida com os trabalhos, o plano de cargos e salários e a qualificação em nível superior.

Quadro 9: Pontos fracos e fortes da dimensão docentes

DIMENSÃO DOCENTES	
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Problemas com regime de contrato de substitutos e interinos	Professores qualificados
Problemas de relacionamento interpessoal/Falta de compromisso	Comprometimento/Participação
Falta de professores efetivos (concursados)	Valorização do professor (incentivo à qualificação; plano de carreira e salários)
Falta de capacitação e qualificação / atualização pedagógica	Diversidade de estudos
Evasão de professores	Vinculação com pesquisa
Excessivo número de professores atuando na gestão	Experiência profissional
	Relacionamento interpessoal
	Heterogeneidade na formação dos docentes.

Fonte: Comitê de Coordenação PEP UNEMAT 2015-2025.

Na dimensão docente vale ressaltar como ponto fraco a falta de capacitação/atualização pedagógica que implica a melhoria da qualidade do ensino e o número significativo de professores contratados. Como ponto forte o plano de carreira, incentivo a



qualificação que proporciona a instituição um quadro docente qualificado e com forte vinculação com a pesquisa.

A UNEMAT investiu forte na qualificação dos seus servidores por meio de convênios Dinter e Minter com outras IES, alguns já concluídos e outros ainda em execução. Com o fortalecimento da pós graduação na UNEMAT os egressos dos cursos de pós stricto sensu da Unemat já atuam tanto como profissionais técnicos quanto como docentes.

A construção e o acompanhamento das políticas de pessoal e de ações para a melhoria da qualidade do atendimento à comunidade acadêmica interna e ao público externo, valorizando e aperfeiçoando os recursos humanos na UNEMAT, é de responsabilidade da PRAD. Esse é um órgão da administração central diretamente ligado à Reitoria com funções de supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e propor políticas e ações.

A tabela 21 a seguir aponta que o número de docentes vem se ampliando e isso está associado a oferta de cursos e alunos matriculados. No caso dos técnicos há uma queda no número de profissionais, este é um ponto fraco da estrutura da IES.

Os resultados das políticas de qualificação docentes na UNEMAT são evidentes. O número de professores mestres passou de 390 em 2010 para 577 em 2016. Em 2010 eram 196 professores doutores, e em 2016 somavam 441, mais que o dobro em apenas 6 anos um avanço muito significativo se considerarmos que a duração do doutorado é na maioria dos cursos de 4 anos. A qualificação do quadro docente da instituição se reflete no fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ressaltando que um dos pontos fortes no ensino de graduação é o domínio dos professores sobre os conteúdos.

Tabela 21: Evolução dos recursos humanos

RECURSOS HUMANOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<i>Total de Servidores</i>	1.411	1.500	1.574	1.738	2.014	2.081	2.080
Docentes	907	1.078	1.082	1.135	1.293	1.398	1.394
Graduados/Especialistas	321	396	367	366	359	393	376
Mestres	390	460	477	485	545	580	577
Doutores	196	222	238	284	389	425	441
Técnicos							
Administrativos	504	422	492	603	721	683	686

Fonte: Anuário estatístico 2017 ano base 2016

O plano de carreira dos professores da UNEAMT, em vigor, está disposto na Lei Complementar nº. 320, de 30 de junho de 2008. A lei disciplina a qualificação, a habilitação, o desempenho e os subsídios. Está assegurado que o ingresso na carreira é exclusivo por concurso de provas e títulos. A carreira dos professores da UNEMAT é constituída de cargo único e compõe se de acordo com o Art. 8º da referida Lei.

- I. Professor Auxiliar - Classe A;
- II. Professor Assistente Mestre - Classe B;
- III. Professor Assistente Doutor - Classe C;
- IV. Professor Adjunto - Classe D;
- V. Professor Titular - Classe E.



A progressão funcional na carreira do Magistério Superior ocorrerá exclusivamente pela titulação e avaliação de desempenho profissional de acordo com dispositivo legal elaborado por uma comissão designada pela administração da Unemat e homologada pelo CONSUNI. A progressão vertical na classe dar-se-á no interstício de 3 anos, sendo a avaliação de desempenho obrigatória e a apresentação de memorial descritivo.

3.3.4.1.2 Corpo técnico-administrativo – estruturação, políticas de qualificação, plano de carreira e/ou cargos e salários e cronograma de expansão.

O quadro dos Profissionais Técnicos da Educação Superior é composto pelos integrantes da Carreira do Quadro de Pessoal da Universidade e o ingresso na respectiva carreira é exclusivamente por concurso público de provas ou provas e títulos. O plano de carreira desses funcionários da UNEMAT em vigor está disposto na Lei Complementar nº 321, de 30 de junho de 2008.

Entende-se por profissionais Técnicos da Educação Superior os ocupantes de cargos efetivos ou servidores estáveis que desempenham atividades relacionadas ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

A carreira dos Profissionais Técnicos da Educação Superior é constituída de três cargos com funções específicas:

1. Apoio Universitário;
2. Agente Universitário;
3. Técnico Universitário.

Cabe à UNEMAT avaliar anualmente seu quadro de lotação de Profissionais Técnicos e sua correspondência às necessidades institucionais e garantir a capacitação do mesmo com observância às inovações tecnológicas.

O programa de avaliação de desempenho dos Profissionais Técnicos é parte integrante do Programa de Avaliação Institucional e se efetiva com base no Instrumento de Avaliação de Desempenho, que tem seus objetivos específicos definidos na referida Lei Complementar. São eles:

- I. Detectar aptidões dos PTES para melhoria do seu desempenho no trabalho e, conseqüentemente, a sua integração na estrutura da Universidade;
- II. Identificar necessidades de capacitação, aperfeiçoamento, qualificação e treinamento dos PTES, motivando seu desenvolvimento, incentivando a produtividade e buscando a qualidade do serviço prestado;
- III. Detectar problemas relacionados às condições de trabalho, buscando a melhoria da qualidade de vida e o respeito aos valores sociais do trabalho;
- IV. Fornecer dados para o PDI da UNEMAT.
- V. A promoção/movimentação na carreira acontece por meio de duas modalidades:
- VI. Por promoção de classes em virtude da nova habilitação específica alcançada pelo mesmo e devidamente comprovada, observando o interstício de 3 anos;
- VII. Progressão funcional, que é a progressão de um nível para outro, desde que



aprovada em processo contínuo e específico de avaliação, obrigatoriamente instituído a cada 3 anos.

O plano de carreira do corpo técnico-administrativo está regulamentado na Lei Complementar nº 321/2008.

3.3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

3.3.4.2.1 Gestão e Funcionamento da UNEMAT

O diagnóstico realizado para elaboração do PEP UNEMAT 2015- 2025 identificou os seguintes pontos fortes e as seguintes fragilidades na dimensão Organização e gestão da instituição:

Quadro 9: Diagnóstico PEP pontos fracos e fortes dimensão gestão

Dimensão gestão	
Pontos fracos	Pontos fortes
Percepção de centralização das decisões	Gestão democrática instalada
Faltam processos, procedimentos e regimento interno	Compromisso com a qualidade/qualificação
Falta diálogo entre os setores	Ações concretas de planejamento
Falta descrição de cargos, avaliação de resultados	Apoio às atividades de pesquisa e extensão
Falta de planejamento (administrativo, acadêmico, orçamentário)	Implantação de processos para o aumento da transparência
Falta de divulgação cursos/atividades	Compromisso em resolver problemas
Capacitação para gestão	
Morosidade processual	
Percepção de falta de transparência	
Professores ocupando cargo de gestão	

Fonte: Comitê de Coordenação PEP UNEMAT 2015-2025.

Os pontos fracos da dimensão gestão identificados e validados no PEP UNEMAT 2015-2015 coincidem com fragilidades apontadas em relatórios de avaliação anteriores e na coleta de dados de 2016. Entre eles destaca-se a percepção da centralização das decisões, pois um dos desafios para a Autoavaliação na IES é “avançar na construção de espaços democráticos e participativos para discussão dos resultados da Autoavaliação Institucional e utilização destes nas ações e tomadas de decisão” (Relatório Conclusivo de Avaliação 2013-2015 p.6).

O Projeto de Avaliação Institucional 2015-2018 não prevê a coleta de dados (opiniões da comunidade acadêmica) da macro gestão (Reitoria, Vice Reitoria e Pró-Reitorias). A atuação dessas instâncias da gestão será avaliada por meio do relatório de avaliação de cada pró-reitoria para a elaboração do relatório conclusivo do ciclo. Na pesquisa de 2016 foram coletados dados sobre a gestão dos câmpus, das faculdades e dos cursos.

Sobre a atuação da Diretoria de Política Pedagógica Financeira – DPPF dos câmpus, 8,08% dos alunos, 19,49% dos professores, 35,71 % dos gestores, 24,31% dos técnicos do câmpus e 23,40% dos técnicos dos cursos disseram que é “Muito bom”. Bastante positiva para os gestores. Entre os que responderam o questionário 50,21% dos alunos, 49,15% dos professores, 40,48% dos gestores, 45,83% dos técnicos do câmpus e 53,19% dos técnicos dos



cursos disseram que é “Bom”, ou seja, apresenta fragilidades mas não compromete a gestão do câmpus. As fragilidades tem peso na atuação do diretores para 26,86% dos alunos, 19,15% dos professores, 15,48% dos gestores, 20,49% dos técnicos do câmpus e 17,02% dos técnicos dos cursos. Percentuais pouco expressivos que disseram estar insatisfeitos, mas que necessita de discussões para identificar os pontos fracos da gestão do câmpus.

Tabela 22: Atuação da Diretoria Política Pedagógica Financeira DPPF.

	Alun o	Alu no - %	PROF ESSO RES	PROFE SSORE S - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Muito bom	405	8,08%	115	19,49%	30	35,71%	70	24,31%	11	23,40%	-	-
Bom	2518	50,21%	290	49,15%	34	40,48%	132	45,83%	25	53,19%	-	-
Razoável	1347	26,86%	113	19,15%	13	15,48%	59	20,49%	8	17,02%	-	-
Insatisfeito	458	9,13%	61	10,34%	7	8,33%	27	9,38%	3	6,38%	-	-
Não se aplica	287	5,72%	11	1,86%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	-	-
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	-	-

Quando perguntado sobre a atuação a Diretoria de Unidade Regionalizada – DURA do câmpus, 7,74% dos alunos, 18,47% dos professores, 32,14 % dos gestores, 28,13% dos técnicos do câmpus e 27,66% dos técnicos dos cursos disseram que é “Muito bom”. Percentuais bastante positivos para os DURA. Entre os que responderam o questionário 49,75% dos alunos, 55,76% dos professores, 53,57% dos gestores, 47,92% dos técnicos do câmpus e 48,94% dos técnicos dos cursos disseram que é “Bom”. Os maiores percentuais da opinião são de “Bom”, apresenta fragilidades, mas não compromete a gestão administrativa do câmpus. As fragilidades na atuação dos diretores administrativos tem peso para 28,10% dos alunos, 17,29% dos professores, 11,90% dos gestores, 17,36% dos técnicos do câmpus e 17,02% dos técnicos dos cursos que disseram que é razoável. Percentuais pouco expressivos disseram estar insatisfeitos, mas que necessita de discussões para identificar os pontos fracos da gestão do câmpus.



Tabela 23: Atuação da Diretoria de Unidade Regionalizada Administrativa DURA.

	Alu no	Alu no - %	PROFES SORES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Muito bom	388	7,74%	109	18,47%	27	32,14%	81	28,13%	13	27,66%	-	-
Bom	2495	49,75%	329	55,76%	45	53,57%	138	47,92%	23	48,94%	-	-
Razoável	1409	28,10%	102	17,29%	10	11,90%	50	17,36%	8	17,02%	-	-
Insatisfeito	432	8,61%	34	5,76%	2	2,38%	19	6,60%	3	6,38%	-	-
Não se aplica	291	5,80%	16	2,71%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	-	-
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	-	-

Quando perguntado sobre a atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE 6,52% dos alunos, 13,05% dos professores, 17,86% dos gestores, 11,46% dos técnicos do câmpus, 8,51% dos técnicos dos cursos e 7,69% dos técnicos da sede disseram que é “Muito bom”. Percentual menor de “Muito bom” de alunos e técnicos da Sede pode ocorrer por certo distanciamento ou as informações sobre as decisões tomadas no CONEPE não são chegam a todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Entre os que responderam o questionário 48,18% dos alunos, 56,44% dos professores, 59,52% dos gestores, 52,78% dos técnicos do câmpus, 53,19% dos técnicos dos cursos, 49,23% dos técnicos da Sede disseram que é “Bom”, sendo essa os maiores percentuais da opinião. Essa opção apresenta fragilidades, mas não compromete o papel que o CONEPE desempenha na tomada de decisão. No entanto, 28,18% dos alunos, 20,00% dos professores, 17,86% dos gestores, 28,13% dos técnicos do câmpus, 34,04% dos técnicos dos cursos e 33,85% dos técnicos da Sede disseram que é razoável. O segmento mais insatisfeito são os alunos, 8,89%, isso pode estar ocorrendo pelo distanciamento desse segmento com o CONEPE, ou porque as informações sobre as tomadas de decisões não tem chegado a todos os segmentos.

Tabela 24: Atuação do Conselho de ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE

	Alu no	Alu no - %	PROFES SORES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Muito bom	327	6,52%	77	13,05%	15	17,86%	33	11,46%	4	8,51%	5	7,69%



Bom	24 16	48, 18 %	333	56,44%	50	59,5 2%	152	52,78 %	25	53,19 %	32	49,23 %
Razoável	14 38	28, 67 %	118	20,00%	15	17,8 6%	81	28,13 %	16	34,04 %	22	33,85 %
Insatisfeito	44 6	8,8 9%	36	6,10%	4	4,76 %	22	7,64 %	2	4,26 %	6	9,23 %
Não se aplica	38 8	7,7 4%	26	4,41%	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %
Total	50 15	100 %	590	100%	84	100, 00%	288	100,0 0%	47	100,0 0%	65	100,0 0%

Quando perguntado sobre a atuação do Conselho Universitário – CONSUNI, 5,66% dos alunos, 12,37% dos professores, 16,67% dos gestores, 11,11% dos técnicos do câmpus, 8,51% dos técnicos dos cursos e 7,69% dos técnicos da sede disseram que é “Muito bom”. Percentual menor de muito bom de alunos e técnicos da Sede pode ocorrer por certo distanciamento ou as informações sobre as decisões tomadas no CONEPE não chegam a todos os segmentos e setores da comunidade acadêmica.

Entre os que responderam o questionário 45,94% dos alunos, 56,27% dos professores, 63,10% dos gestores, 53,13% dos técnicos do câmpus, 53,19% dos técnicos dos cursos e 49,23% dos técnicos da Sede disseram que é “Bom”, ou seja, os maiores percentuais da opinião são de bom, essa opção apresenta fragilidades, mas não compromete o papel que o CONSUNI desempenha na tomada de decisão. No entanto, 29,39% dos alunos, 18,98% dos professores, 13,10% dos gestores, 27,78% dos técnicos do câmpus, 34,04% dos técnicos dos cursos e 33,85% dos técnicos da Sede disseram que é razoável. O segmento mais insatisfeito são os alunos, 10,07% e a Sede com 9,23%. Isso pode estar ocorrendo pelo distanciamento ou que as informações sobre as tomadas de decisões não chega a todos os segmentos.

Tabela 25: Atuação do Conselho Universitário

	Alu no	Alu no - %	PROFES SORES	PROFES SORES - %	GES TOR	GES TOR - %	TÉC NICO CAM PUS	TÉC NICO CAM PUS - %	TÉC NICO CUR SO	TÉC NICO CUR SO - %	TÉC NICO SED E	TÉC NICO SED E - %
Muito bom	28 4	5,6 6%	73	12,37%	14	16,6 7%	32	11,11 %	4	8,51 %	5	7,69 %
Bom	23 04	45, 94 %	332	56,27%	53	63,1 0%	153	53,13 %	25	53,19 %	32	49,23 %
Razoável	14 74	29, 39 %	112	18,98%	11	13,1 0%	80	27,78 %	16	34,04 %	22	33,85 %
Insatisfeito	50 5	10, 07 %	37	6,27%	6	7,14 %	23	7,99 %	2	4,26 %	6	9,23 %



Não se aplica	448	8,93%	36	6,10%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%

Quando perguntado a respeito do fluxo e da circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados a atuação do Conselho Universitário 5,66% dos alunos, 6,10% dos professores, 9,52% dos gestores, 4,17% dos técnicos do câmpus, 6,38% dos técnicos dos cursos e 1,54% dos técnicos da sede disseram que é “Muito bom”. Percentuais baixos de “Muito bom” em quase todos os segmentos apontam para um baixo fluxo de informações sobre as decisões dos órgãos colegiados nos diferentes instancias/setores.

Entre os que responderam o questionário 29,85% dos alunos, 34,07% dos professores, 34,90% dos gestores, 26,74% dos técnicos do câmpus, 25,53% dos técnicos dos cursos e 23,08% dos técnicos da Sede disseram que é “Bom”. No entanto, mais de um terço em todos os segmentos 33,56% dos alunos, 31,36% dos professores, 35,71% dos gestores, 38,89% dos técnicos do câmpus, 36,17% dos técnicos dos cursos e 30,77% dos técnicos da Sede disseram que é “Razoável”. O segmento mais insatisfeito são os técnicos da Sede Administrativa 44,62% alunos, seguido dos técnicos dos cursos 31,91%, técnicos do câmpus. Ou seja o segmento técnico é o que menos tem conhecimento sobre as decisões tomadas nos órgãos. É urgente repensar ações no sentido de que essas informações cheguem à toda comunidade acadêmica.

Tabela 26: Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados

	Aluno	Aluno - %	PROFESSORES	PROFESSORES - %	GESTOR	GESTOR - %	TÉCNICO CAMPUS	TÉCNICO CAMPUS - %	TÉCNICO CURSO	TÉCNICO CURSO - %	TÉCNICO SEDE	TÉCNICO SEDE - %
Muito bom	284	5,66%	36	6,10%	8	9,52%	12	4,17%	3	6,38%	1	1,54%
Bom	1497	29,85%	201	34,07%	31	36,90%	77	26,74%	12	25,53%	15	23,08%
Razoável	1683	33,56%	185	31,36%	30	35,71%	112	38,89%	17	36,17%	20	30,77%
Insatisfeito	1292	25,76%	143	24,24%	15	17,86%	87	30,21%	15	31,91%	29	44,62%
Não se aplica	259	5,16%	25	4,24%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	5015	100%	590	100%	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%



Sobre a atuação dos diversos níveis da gestão (DPPF, DURA, Diretor de faculdade) e sobre a atuação dos órgãos colegiados, os dados apontam que são bons e muito bons, inclusive que a atuação dos órgãos colegiados melhorou em relação a pesquisa de 2013. É preciso ponderar que nos relatórios dos câmpus e cursos não aparece observação a respeito da gestão (câmpus, faculdades e cursos), mas para avaliar com mais critérios, com mais proximidade a gestão e a atuação dos conselhos é necessário questionar se a comunidade acadêmica, principalmente o segmento alunos, conhece essas instâncias de gestão e tomada de decisão, e também saber se a comunidade acadêmica tem conhecimento da importância dessa participação para os rumos da instituição. Deve-se desenvolver uma ação sistematizada nesse sentido.

3.3.4.2.2 Gestão nos setores

Quando perguntado sobre a avaliação dos resultados do trabalho do setor, 25,00% dos gestores, 20,14% dos técnicos do câmpus, 21,28% dos técnicos do curso e 23,08% dos técnicos da Sede Administrativa disseram que é “Muito bom”. Entre os segmentos que responderam essa questão 58,33% dos gestores, 47,57% dos técnicos do câmpus, 48,94% dos técnicos do curso e 38,46% dos técnicos da Sede administrativa disseram que é “Bom”. Sobre a avaliação dos resultados nos setores os dados apontam como um ponto forte, ainda que: 16% dos gestores, 25,35% dos técnicos do câmpus, 27,66% dos técnicos do curso e 30,77% dos técnicos da Sede Administrativa afirmem que é “Razoável”.

Tabela 27: Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho

	GESTOR	GESTOR - %	TÉCNICO CAMPUS	TÉCNICO CAMPUS - %	TÉCNICO CURSO	TÉCNICO CURSO - %	TÉCNICO SEDE	TÉCNICO SEDE - %
Muito bom	21	25,00%	58	20,14%	10	21,28%	15	23,08%
Bom	49	58,33%	137	47,57%	23	48,94%	25	38,46%
Razoável	14	16,67%	73	25,35%	13	27,66%	20	30,77%
Insatisfeito	0	0,00%	20	6,94%	1	2,13%	5	7,69%
Não se aplica	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%

Quando perguntado sobre o cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização dos trabalhos 58,33% dos gestores, 54,51% dos técnicos do câmpus, 65,96% dos técnicos do curso e 56,92% dos técnicos da Sede Administrativa disseram que é “Muito bom”. Mais da metade de todos os segmentos que responderam a questão disseram que é muito bom. Na mesma questão 38,10% dos gestores, 42,01% dos técnicos do câmpus, 34,04% dos técnicos do curso e 40,00% dos técnicos da Sede administrativa disseram que é “Bom”. O cumprimento dos prazos para realização dos trabalhos é um dos objetivos que devem ser cumpridos



rigorosamente nos diversos setores da UNEMAT para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Tabela 28 Responsabilidade em relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos para realização do trabalho

	GESTOR	GESTOR - %	TÉCNICO CAMPUS	TÉCNICO CAMPUS - %	TÉCNICO CURSO	TÉCNICO CURSO - %	TÉCNICO SEDE	TÉCNICO SEDE - %
Muito bom	49	58,33%	157	54,51%	31	65,96%	37	56,92%
Bom	32	38,10%	121	42,01%	16	34,04%	26	40,00%
Razoável	3	3,57%	9	3,13%	0	0,00%	1	1,54%
Insatisfeito	0	0,00%	1	0,35%	0	0,00%	1	1,54%
Não se aplica	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	84	100,00%	288	100,00%	47	100,00%	65	100,00%

Perguntado sobre a contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais 36,90% dos gestores, 35,76% dos técnicos do câmpus, 44,68% dos técnicos do curso e 43,08% dos técnicos da Sede Administrativa disseram que é “Muito bom”. Para a mesma questão 57,14% dos gestores, 50,35% dos técnicos do câmpus, 44,68% dos técnicos do curso e 44,62% dos técnicos da Sede Administrativa disseram que é “Bom”. Sobre essa questão, os dados apontam que os gestores e técnicos tem confiança e acreditam no trabalho que desenvolvem.

Uma análise desses dados nos possibilita afirmar que o trabalho dos técnicos que atuam nos diversos setores da UNEMAT (câmpus, cursos e Sede Administrativa) é bom com tendência para muito bom, inclusive na opinião dos gestores. Uma avaliação sobre a atuação dos técnicos mais sistematizada e pontual nos diversos setores da UNEMAT implica em uma discussão em cada setor para detectar os pontos fortes e as fragilidades e a proposição de soluções.

3.3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

3.3.3.4.3.1 Sustentabilidade financeira da Universidade

O orçamento da UNEMAT está assegurado pela Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013, art. 2º, no qual o Estado se compromete a aplicar, anualmente, os percentuais da Receita Corrente Líquida do Estado de Mato Grosso na manutenção e desenvolvimento da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, conforme relatório da PGF, da seguinte forma:

- I. no mínimo 2,0% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2013;
- II. no mínimo 2,1% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2014;
- III. no mínimo 2,2% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2015;



- IV. no mínimo 2,3% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2016;
- V. no mínimo 2,4% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2017;
- VI. no mínimo 2,5% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2018 e posteriores.

A aprovação da Emenda Constitucional nº 66, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), significou para a UNEMAT a garantia de recursos para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão possibilitando desenvolver estratégias de gestão e planejamento para superar os desafios organizacionais da Instituição, bem como satisfazer as diversas demandas da comunidade acadêmica da UNEMAT, assim como ações de investimento em infraestrutura para os Câmpus Universitários, conforme ainda palavras da PGF.

Sendo assim, temos abaixo a representação da sustentabilidade financeira da UNEMAT, fornecido pela PRPTI.

Com a aprovação da EC nº66 as receitas da UNEMAT cresceram proporcional aos percentuais assegurados na referida lei (repasses do tesouro do estado) e passou de R\$ 204.346.207,00 em 2013 para R\$ 299.456.710,28 em 2016 um aumento significativo. A receita proveniente de convênios também cresceu, de R\$ 5.094.001,00 em 2013 para R\$ 6.497.842,90 em 2016 um crescimento de quase um milhão e meio de reais.

Tabela 29: Sustentabilidade financeira da UNEMAT

Tipo de Receita	2013	2014	2015	2016
Receitas Próprias	3.127.300,00	1.442.148,57	1.668.654,44	2.640.654,21
Tesouro Estadual	204.346.207,00	243.931.854,86	279.028.068,97	299.456.710,28
Convênios	5.094.001,00	5.669.363,42	5.523.580,71	6.497.842,90
Outros	-	-	-	0
Total	212.567.508,00	251.043.366,85	286.220.304,12	308.595.207,39

Fonte: Anuário estatístico 2017 ano base 2016

A fonte convênios é formada por recursos de convênios firmados com outras esferas de governo e Organizações Não-Governamentais – ONG, firmados pela UNEMAT. Sua previsão se dá através dos pactos entre os tipos de entidades citadas, e sua execução é feita conforme a execução dos convênios. (PDI UNEMAT 2017-2021)

A tabela a seguir apresenta os convênios em vigência firmados pela UNEMAT. Ao todo estão em vigência 58 convênios com 9 parceiros num total de valores de R\$ 58.882.742,33.

Quadro 10: Relação de Convênios e Acordos de Cooperação vigentes firmados pela UNEMAT

PARCEIROS	Nº DE CONVÊNIOS/ ACORDO COOP.	VALORES TOTAIS
Companhia paranaense de energia elétrica	1	R\$ 2.026.102,32
Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES	6	R\$ 12.573.041,73



Financiadora de estudos e projetos - FINEP Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITEC Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT	6	R\$ 9.211.450,00
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT	2	R\$ 1.198.537,00
Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual – FAESPE	27	R\$ 14.341.685,83
Ministério da educação – MEC Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE Secretaria de Educação Superior – SESU	13	R\$ 18.644.448,45
Ministério dos Esportes - ME	1	R\$ 507.902,00
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITEC	1	R\$ 64.575,00
Secretaria de Estado de Justiça e Diretos Humanos - SEJUDH	1	R\$ 315.000,00
TOTA		R\$ 58.882.742,33

Fonte: Diretoria Administrativa de Contratos e Convênios - DACC/UNEMAT

A sustentabilidade financeira da UNEMAT, com a manutenção dos investimentos necessários às demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o custeio da universidade e a folha de pagamento está bastante refém das “Interferências por parte da SEPLAN e da SEFAZ, por meio de contingenciamentos, autorização de concessões financeiras para empenho menor que o orçamento disponível e liberação de pagamentos com atraso, dificultando assim, sobretudo a execução orçamentária e financeira”. E ainda percentual elevado da folha de pagamento em relação ao orçamento total. (Relatório de avaliação PRPTI).

O valor dos investimentos em 2016, 1.248.678,44 é menor do que de cinco anos atrás, 1.929.725,10 em 2010, mais de seiscentos mil reais a menos. Considerando a oferta de novos cursos é preocupante e compromete o funcionamento da instituição, pois o investimento está comprometido.

Com os gastos com pessoal ocorre o inverso. Em 2010, a folha de pagamento era de 103.863.696,61, em 2016 269.575.108,38 bem mais que o dobro. Em 2016, do orçamento da UNEMAT mais de 87% foi gasto com folha de pagamento, um percentual alto frente as outras demandas da instituição. Isso se deve aos efeitos da reposição salarial e reestruturação da carreira dos PTEs em 2013, e dos docentes em 2014, atendendo uma decisão do CONSUNI, com a conseqüente aprovação dos poderes legislativo e executivo. Além disso, aconteceu em 2013 a posse de duzentos e quarenta e quatro novos docentes, e cento e quarenta e quatro



novos técnicos, e também a encampação de dois novos câmpus. Os percentuais de despesas de custeio se mantêm estáveis no período 2010 a 2016.

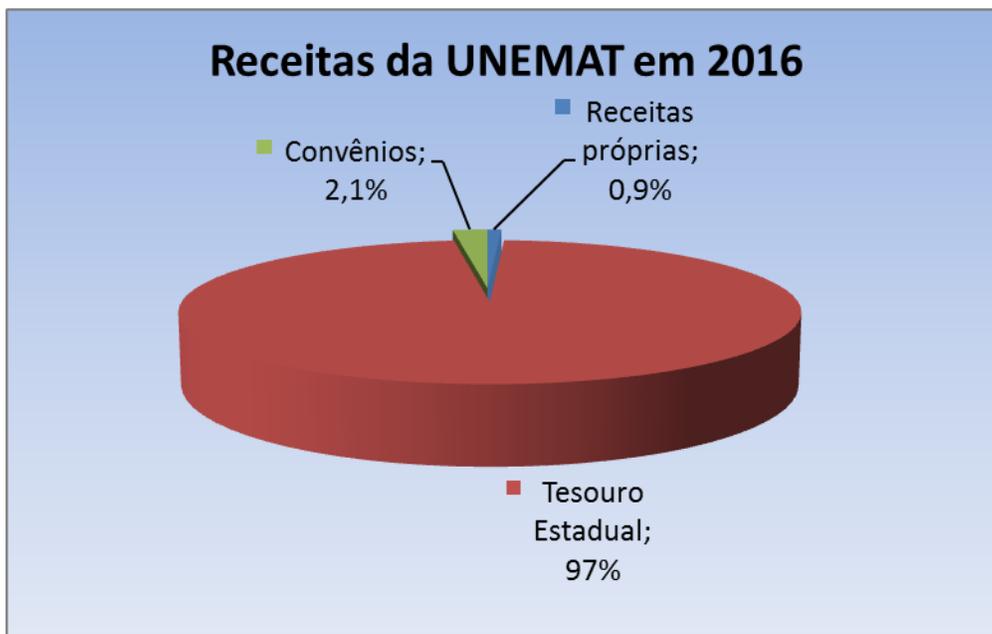
Tabela 30: Comparativo das despesas 2010 – 2016

Exercício		Pessoal	Desp. de Custeio	Investimentos	TOTAL
2007	Previsão	60.038.665,62	5.942.149,38	793.332,00	66.774.147,00
	Empenhado	58.579.354,14	14.375.412,62	2.255.133,03	75.209.899,79
	Liquidado	58.579.354,14	14.260.371,46	1.766.520,55	74.606.246,15
2008	Previsão	61.027.753,00	16.229.316,53	4.502.345,47	81.759.415,00
	Empenhado	85.111.075,35	18.680.460,93	5.504.275,17	109.295.811,45
	Liquidado	85.111.075,35	18.043.093,54	3.720.431,95	106.874.600,84
2009	Previsão	79.016.584,00	16.893.603,72	4.956.828,28	100.867.016,00
	Empenhado	93.973.563,12	22.726.932,09	2.595.892,27	119.296.387,48
	Liquidado	93.597.043,99	18.846.037,09	1.576.692,75	114.019.773,83
2010	Previsão	90.000.000,00	14.303.585,32	2.922.961,68	107.226.547,00
	Empenhado	104.042.786,54	29.761.879,34	3.201.002,75	137.005.668,63
	Liquidado	103.863.696,61	26.798.214,07	1.929.725,10	132.591.635,78
2011	Previsão	120.802.347,00	28.497.319,45	18.813.329,55	168.112.996,00
	Empenhado	115.916.110,43	25.960.859,37	5.594.440,32	147.471.410,12
	Liquidado	115.370.531,33	22.632.524,57	4.743.671,66	142.746.727,56
2012	Previsão	117.723.541,00	36.950.691,29	18.968.692,71	173.642.925,00
	Empenhado	127.540.105,23	30.610.981,32	6.989.615,56	165.140.702,11
	Liquidado	127.519.784,98	28.215.556,04	4.104.223,02	159.839.564,04
2013	Previsão	132.254.721,00	52.377.615,59	27.935.171,41	212.567.508,00
	Empenhado	145.565.205,37	39.014.996,58	18.025.608,27	202.605.810,22
	Liquidado	145.263.171,09	35.416.678,22	10.113.155,21	190.793.004,52
2014	Previsão	148.515.422,00	43.668.462,47	8.042.246,53	200.226.131,00
	Empenhado	200.470.518,20	43.183.095,75	3.804.365,59	247.457.979,54
	Liquidado	200.470.518,20	39.964.745,64	1.805.530,37	242.240.794,21
2015	Previsão	194.624.222,00	23.038.619,50	9.217.612,50	226.880.454,00
	Empenhado	235.945.442,75	38.756.334,03	1.094.720,79	275.796.497,57
	Liquidado	235.945.442,75	37.126.386,09	872.827,79	273.944.656,63
2016	Previsão	269.759.885,71	48.668.869,52	11.422.646,73	329.851.401,96
	Empenhado	269.575.105,38	41.201.241,51	4.970.677,63	315.747.024,52
	Liquidado	269.575.105,38	37.959.543,54	1.249.678,44	308.784.327,36

Fonte: Anuário estatístico 2016 ano base 2015

Sobre a sustentabilidade financeira outro ponto a se considerar é que o orçamento da UNEMAT está fortemente dependente dos recursos do Tesouro Estadual. O gráfico 5 apresenta que em 2016, das receitas da universidade apenas 2,1% eram provenientes de convênios, 0,9% de receitas próprias e 97% são recursos do Tesouro Estadual. Os recursos provenientes de convênios são poucos se se considerar as dimensões e os diversos campos de atuação da Instituição.

Gráfico 5 – Receitas da UNEMAT em 2016



A PGF tem planejado as ações e metas que visam melhorar a gestão financeira da instituição, haja vista as mudanças orçamentárias que atingiram e atingem a universidade. Dessa forma, é proposto desenvolver instrumentos para otimização da gestão financeira, de forma a aperfeiçoá-la e otimizá-la com a utilização dos recursos disponíveis, além de aperfeiçoar o Sistema de Planejamento Financeiro Institucional, modernizar os sistemas gerenciais da UNEMAT e padronizar a formalização dos processos de pagamentos e elaboração de convênios, Termos de Cooperação e Contratos.

Outra meta é estruturar o sistema institucional de captação e gestão de recursos financeiros, para aumentar a captação de recursos, visando a garantir a sustentabilidade financeira da UNEMAT. A PGF planeja também a elaboração e implantação de Sistema Integrado de Custos na UNEMAT, com a finalidade de apurar os custos dos serviços, projetos e atividades meio e fins da Universidade, de forma a evidenciar os resultados da gestão, e também permitir o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade por Unidade Gestora.

3.3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

3.3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo/dimensão serão apresentadas as análises sobre a opinião da comunidade acadêmica a respeito da infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades planejadas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Compreendem salas de aulas, ambiente de trabalho, laboratórios, recursos didático-pedagógicos, biblioteca, auditório, acesso à internet etc.

Conforme um dos resultados do PEP, houve discussões sobre os pontos fortes e as fragilidades sobre a infraestrutura na UNEMAT. Após as discussões, sugestões e votação dos



multiplicadores participantes do Seminário e, portanto, membros da plenária, validaram os seguintes pontos fortes e pontos fracos sobre a infraestrutura da UNEMAT:

Quadro 11: Diagnóstico PEP dimensão infraestrutura

Pontos fracos	Pontos fortes
Falta de infraestrutura predial (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, auditórios etc)	Área disponível para ampliação
Falta de comunicação (Internet, Multimídia, Sistemas)	
Falta de recursos Biblioteca	
Falta de recursos para aulas práticas	
Falta de manutenção (equipamentos de refrigeração, laboratórios, bibliotecas, auditórios etc)	
Falta de saneamento Básico, Tratamento de Água e Energia	
Falta de segurança (do trabalho, patrimonial, ambiental entre outros)	
Falta de acessibilidade	

Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025

O instrumento de coleta de dados traz uma questão de múltipla escolha perguntando “para você o que precisa melhor na instituição”, e o que fica bastante evidente nas respostas é sobre a infraestrutura como uma das maiores fragilidades da UNEMAT.

De acordo com a tabela 31, para os alunos o que precisa ser melhorado são as instalações físicas com 20,98%, o acervo da biblioteca 17,03% e o material didático com 15,26% foram as opções que receberam o maior número de marcações. Entre os docentes as instalações físicas com 26,29%, o acervo da biblioteca 23,27% e o material didático com 15,62% foram as opções que receberam o maior número de marcações.

Tabela 31 Para você o que precisa ser melhorado na Instituição

	Aluno	Aluno - %	PROFESSORES	PROFESSORES - %	GESTOR	GESTOR - %
Acervo da biblioteca	3098	17,03%	447	23,27%	59	16,39
Atendimento ao aluno	1740	9,56%	158	8,22%	33	9,17
Coordenação do curso	1104	6,07%	59	3,07%	11	3,06



De sugestões para a	730	4,01%	110	5,73%	31	8,61
Instalações físicas	3816	20,98%	505	26,29%	75	20,83
Material didático	2777	15,26%	300	15,62%	48	13,33
Qualidade dos docentes	2005	11,02%	102	5,31%	20	5,56
Atividades extraclasse	0	0,00%	0	0,00%	39	10,83
Relação teoria/prática	2922	16,06%	240	12,49%	44	12,22
Total	18192	100%	1921	100%	360	100,00

As bibliotecas continuam sendo um dos componentes da Dimensão Infraestrutura Física que apresenta problemas na maioria dos cursos, seja pelo reduzido espaço físico, seja pelo acervo. Algumas ponderações dizem que o acervo existente está ultrapassado e necessita ser atualizado, outras de que o acervo é insuficiente, pois atende parcialmente aos alunos e à ementa dos cursos. Vale ressaltar que foram criados vários cursos novos na instituição, que ainda não foram completamente instalados, sendo uma das carências ainda a composição do acervo bibliográfico específico.

Com relação ao espaço físico já é consenso que o conceito de biblioteca está mudando com a demanda ambientes confortáveis, climatizados, com bancadas e pontos de internet para estudo. A ideia de uma construção com prateleiras cheia de livros vai aos poucos se modificando.

Foram propostas soluções para este item, que vão desde a compra de novos livros, assinatura e convênios com periódicos e outras bibliotecas on-line, até repensar as diretrizes que orientam a compra de livros e a realização de um estudo detalhado sobre como o acervo está sendo utilizado pela comunidade acadêmica de cada curso.

Com relação ao acervo é preciso considerar que a UNEMAT firmou contratos, em 2014, que somaram o valor de R\$ 3.140.000,00 (três milhões cento e quarenta mil reais) para compra de acervo bibliográfico em assuntos pertinentes as grandes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Biológicas; Ciências Agrárias; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes. (PDI UNEMAT 2017-2025 p.51)

Conforme dados da PGF, foi previsto para o período de 2015-2016, já com contratação efetuada da aquisição de material bibliográfico, de origem nacional nas diversas áreas de conhecimento do CNPq, para atender as demandas do acervo bibliográfico da Universidade no valor total R\$ 2.979.832,00. As duas ações não deverá solucionar o problema, mas amenizará a demanda.

Nesse sentido, com o objetivo de amenizar o problema, a UNEMAT, por meio da Pró Reitoria de Gestão Financeira – PRAD, adquiriu no ano de 2017 uma biblioteca virtual nas



áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e Biológicas, Ciências Jurídicas, Ciências Humanas e Ciências Agrárias.

O número de títulos da biblioteca virtual é, atualmente, de 8500, a forma de acesso atualmente está sendo realizada através do cadastro no Sistema de Autenticação Unificada – SAU (<http://portal.unemat.br/sau>), e o portal para acesso a Biblioteca Virtual é <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UNEMAT>.

Um dado chama atenção, o número de empréstimos de livros vem caindo fortemente nos últimos anos. Isso pode estar ocorrendo porque o acervo está desatualizado, está em desacordo com as ementas dos cursos ou que os alunos e os professores estão recorrendo a outras formas e fontes de estudo. Em 2008 foram 215.229 empréstimos nas bibliotecas dos câmpus, em 2009, 290.233 e em 2010, 300.004, número crescente de empréstimos. De 2011 a 2016 ocorre forte decréscimo no número de empréstimos, passando de 265,912 em 2011 para 95.397 em 2016, uma queda de quase dois terços (Fonte anuário estatístico 2017, ano base 2016).

Outro ponto frágil considerado nos relatórios dos câmpus é a falta de estrutura para aulas práticas, ou mais especificamente a falta de área experimental nos câmpus que têm cursos que necessitam desse item, falta de laboratórios e equipamentos para o funcionamento satisfatório desses laboratórios e a carência de ônibus para o transporte dos discentes e docentes nas aulas práticas e em viagens para eventos.

Sobre a demanda de área experimental para aulas práticas, foi doada pela EMBRAPA ao Câmpus de Cáceres uma área para experimentos. Em outros câmpus, como Tangará da Serra, estão em andamento negociações com o Governo do Estado para aquisição de área próxima do câmpus, para esse fim.

Sobre a carência de ônibus para transporte de alunos para aula campo e outros deslocamentos com discentes, a PGF informa que foram adquiridos 13 (treze) ônibus novos, com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAEST, o que irá amenizar os efeitos dessa fragilidade.

O acesso à internet é uma fragilidade apresentada nas análises, e é recorrente nos dois últimos relatórios conclusivos de autoavaliação. As reclamações se dão pela falta de acesso disponível ou suficiente para discentes, docentes e técnicos, assim como pela qualidade de sinal. As propostas são no sentido de investimentos para ampliar e melhorar o acesso. Ou, como um caminho para amenizar o problema, que o setor de tecnologia de cada câmpus a partir de discussão e negociação com a comunidade acadêmica faça a gestão do acesso a internet.

Conforme informações da Diretoria de Tecnologia, da PRPTI, desde 2012 o sistema de Tecnologia de Informação-TI da universidade trabalha com uma velocidade de internet de 40 Mbytes, velocidade que representou uma conquista na informatização da UNEMAT. Esta velocidade deveria ser suficiente para distribuir aos câmpus, para atender a demanda de operação da instituição e para oferecer o serviço de wi-fi. Porém, as atividades operacionais se adaptaram a nova realidade e vários serviços passaram a ser realizados on line, o que demandou uma utilização maior do meio eletrônico para a operação. Somado a isso, e conforme vimos pelo relatório de sustentabilidade, a receita para investimento teve uma diminuição considerável de seu valor, o que comprometeu os investimentos na instalação de uma rede de distribuição da internet aos câmpus, e a consequente oferta do sinal de internet à comunidade acadêmica.

Sobre o ambiente da sala de aula, apontado como uma potencialidade desta dimensão em vários câmpus e cursos, ressalvas foram apresentadas em alguns relatórios sobre a climatização das salas, que por deficiência das instalações das máquinas de ar condicionado, ou por falta de manutenção, aparece como uma fragilidade. A esse respeito, é necessário



considerar o aumento da demanda por novos aparelhos de ar condicionado, considerar que os equipamentos precisam de reposição e de manutenção, mas que também é preciso fazer a gestão da manutenção dos aparelhos utilizando os serviços da empresa terceirizada que presta serviço de limpeza e manutenção para a UNEMAT.

A respeito de material didático-pedagógico, foi adquirido pela PRAE, e entregue aos câmpus, 120 data show. Esta ação não resolve todos os problemas, mas somados aos já existentes contribui por atualizar e ampliar os equipamentos.

Outro aspecto apontado como fragilidade da infraestrutura, nos relatórios dos câmpus e cursos, é a falta de salas para aulas, principalmente em câmpus com cursos novos, e espaços para laboratórios e anfiteatro. A esse respeito, em 2016, conforme o Anuário Estatístico 2017 ano Base 2016, foram concluídos 489,81 (m²) de construção, e estavam em andamento 3.357,51 (m²). Em 2016 mesmo ano foi iniciada a construção de mais 3603,04 (m²).

A tabela a seguir apresenta as obras de engenharia concluídas e em andamento na UNEMAT até fevereiro de 2018, e os respectivos convênios e/ou fonte de recursos. Os dados apontam avanços significativos no que se refere a espaço para salas de aulas, laboratórios e para outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ao todo são 15 obras de construção e 3 para elaboração de projetos de reforma e readequação de construções.

Tabela 32: Quadro de obras/serviços de engenharia – no mês fevereiro 2018

Título	Obra Contratada	Convênio
Centro Pesquisa - PL	Construção do Centro de Pesquisa do Campus Universitário de Pontes e Lacerda	Termo de Coop. 002/2012/FAPEMAT
Centro Pesquisa - NX	Construção do Centro de Pesquisa no Campus Universitário de Nova Xavantina /UNEMAT.	Termo de Coop. 001/2012/FAPEMAT
Lab. Pos - TGA	Reforma e obra de ampliação do laboratório interdisciplinar de Pós Graduação/Mestrado do Campus de Tangará da Serra.	Convênio nº 01.11.0158.00 FINEP
Projetos Blocos I e II CAC	Vistoria e elaboração de projeto executivo de readequação arquitetônico e complementares dos Blocos de Laboratórios e Anexos da Cidade Universitária no Campus de Cáceres.	Rec. Próprios
CIEB - TGA	Construção do Centro Tecnológico de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, no Campus Universitário de Tangará da Serra, da UNEMAT, para atender a demanda de execução do projeto “Centro Interdisciplinar de Estudos em Biocombustíveis - CIEB”	Convênio nº 01.08.0651.00 FINEP; Termo de Coop. 13/2014/UNEMAT; Termo de Coop. 056/2014/SECITECI
Centro Com. Pesq Pos - CAC	Construção dos Centros de Comunicação e Popularização da Pesquisa da Pós Graduação na Unemat, em Cáceres/MT.	Convênio nº 01.11.0158.00 FINEP



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI



Centro Com. Pesq Pos - NX	Construção dos Centros de Comunicação e Popularização da Pesquisa da Pós Graduação na UNEMAT, em Nova Xavantina/MT.	Convênio nº 01.11.0158.00 FINEP
Projeto Executivo Juara	Elaboração de Projeto Executivo Completo visando a Construção da Biblioteca, Banheiros, Cantina e Salas de Aulas no Campus Universitário de Juara	Recurso próprio
Projetos Banco de DNA AF	Elaboração Projeto Executivo Construção Banco de DNA em Nova Xavantina e Alta Floresta	Recurso próprio
Centro Com. Pesq Pos - TGA	Construção dos Centros de Comunicação e Popularização da Pesquisa da Pós Graduação na UNEMAT, em Tangará da Serra/MT.	Convênio nº 01.11.0158.00 FINEP
Bloco III - CAC	Construção do Bloco III de laboratórios e anexos no Campus Universitário Jane Vanini, UNEMAT, em Cáceres/MT.	Convênio 701392/2011 FNDE
Centro Pesq. Hist. Front. - CAC	Construção do Centro de Pesquisa em História e Fronteira no Campus Jane Vanini em Cáceres/MT.	Convênio nº 01.14.0019.00 FINEP
Herbário - CAC	Construção do Herbário do Pantanal, no Campus Universitário de Cáceres/UNEMAT	Convênio nº 01.11.0181-00 – FINEP, Termo de Coop. nº 007/2015 – FAPEMAT e Acordo de Coop. nº 003/2016 – UNEMAT
Herbário - NX	Construção do Herbário do Campus Universitário de Nova Xavantina/MT.	Convênio nº 01.11.0181-00 FINEP
Salas Aula - TGA	Construção de Salas de Aula e Laboratórios, em Tangará da Serra - MT	Recurso próprio
Centro Int. Cerrado Pesq. - TGA	Construção do Centro Integrado Cerrado de Pesquisa no Campus Universitário de Tangará da Serra/UNEMAT	Convênio 01.12.0297.00 FINEP; Convênio 01.16.0024.00 FINEP; T. Coop. 006/2015/FAPEMAT
Lab. Pesq. TGA	Ampliação dos Laboratórios de Pesquisa, no município de Tangará da Serra-MT	Convênio 01.12.0479.00 FINEP; e Acordo de Coop. 008/2016/UNEMAT
Salas Aula - PL	Construção de Bloco de 2 Salas de Aula no campus de Pontes e Lacerda	Recurso próprio
Ampl. Lab. B. B.	Ampliação dos Laboratórios de Agroindústria e Alimentos no câmpus de Barra do Bugres-MT	Convênio 01.08.0651.00 FINEP; e Termo de Coop. 056/2014/SECITECI e Termo de Coop. 056/2014/UNEMAT

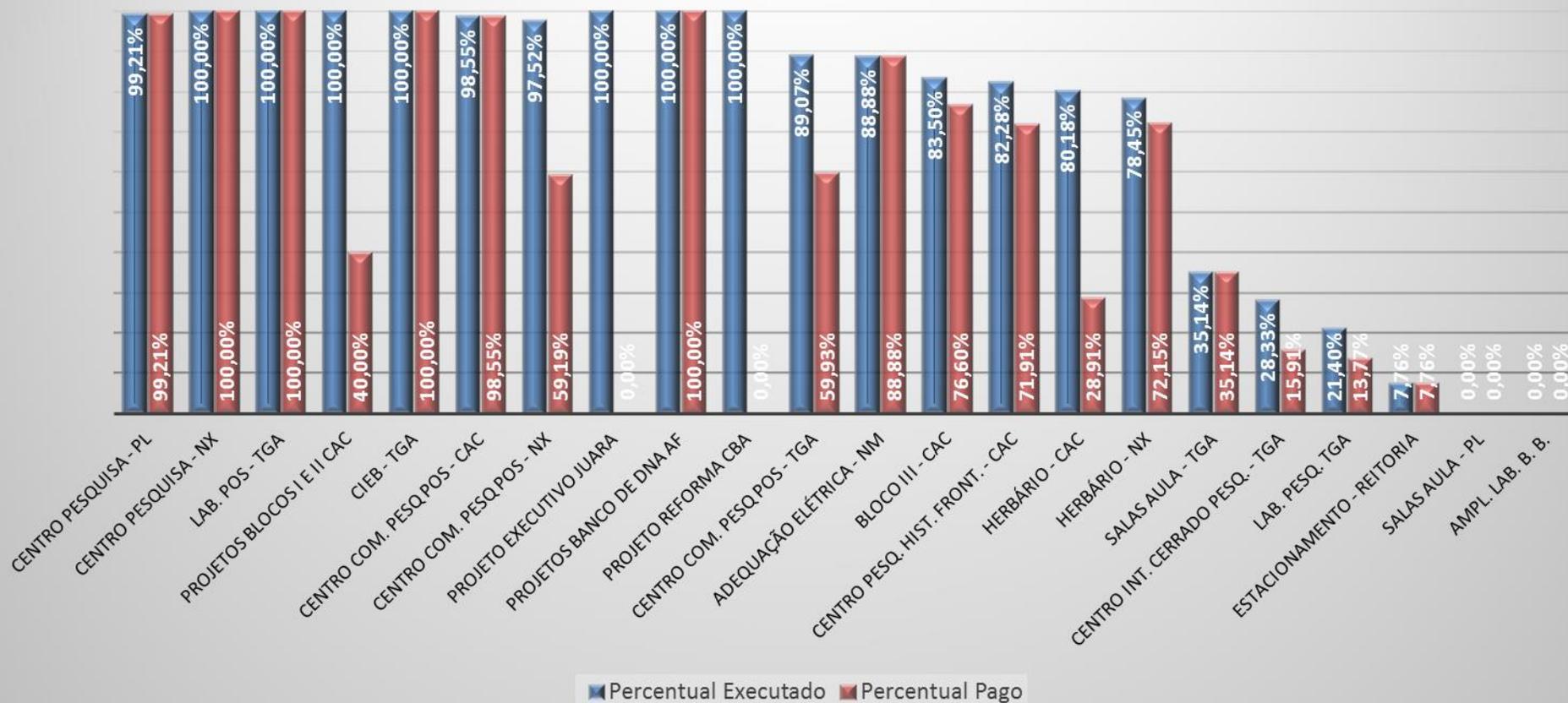
Fonte: Dados disponibilizados pela PRPTI



A Tabela 32 apresenta uma visão de andamento das obras, sendo que 10 estão concluídas ou com mais de 90% concluída. Outras 10 em andamento, com percentuais executados entre 89,07% e 72,15% e outras em estágio inicial entre 35,14% e 7,76%. E, ainda 2 a iniciar. A ampliação da estrutura física da UNEMAT é um dado significativo que contribuir para amenizar essa fragilidade.



UNEMAT - OBRAS EM ANDAMENTO - % EXECUTADO E PAGO ATÉ FEVEREIRO/2018





Quadro 11: Fragilidades e potencialidades apontadas por dimensão

DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional			
Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	<p>Necessidade de reformular o Projeto de Avaliação e os instrumentos de coleta de dados.</p> <p>Melhorar a divulgação do processo e dos resultados da autoavaliação institucional, da avaliação do ensino e do ENADE para a comunidade acadêmica.</p> <p>Poucos espaços para a discussão dos dados da avaliação.</p>	<p>Foi construído o PEP UNEMAT 2015-2025 que subsidiou a construção do PDI, do PPI, e dimensões dos relatórios de avaliação institucional com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.</p> <p>Relatórios de avaliação utilizados como subsídios para elaboração do PEP UNEMAT 2015-2025.</p> <p>Os avanços com a atuação das comissões de avaliação – CA dos câmpus.</p>	<p>Definir estratégias para a construção de espaços democráticos e participativos para a discussão dos dados da avaliação.</p>
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>Pouca participação, principalmente do segmento discente na elaboração do planejamento estratégico da Instituição.</p>	<p>Foi construído o PEP UNEMAT 2015-2025 que subsidiou a construção do PDI, do PPI, e os eixos e dimensões dos relatórios de avaliação institucional com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.</p>	<p>Pensar ações sistematizadas nos câmpus e cursos com o objetivo de fortalecer a participação dos segmentos tanto nos processos avaliativos quanto no planejamento.</p>
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição		<p>Projetos e eventos de extensão envolvendo a comunidade externa.</p> <p>Cursos de graduação em modalidades diferenciadas e a distância que atende a população</p>	<p>Melhorar a interlocução com a sociedade e divulgar melhor as ações da UNEMAT.</p> <p>Reestruturação do site da Universidade objetivando a melhoria da comunicação com</p>



		<p>distante dos centros urbanos.</p> <p>Programa de cotas para ingresso na Universidade.</p> <p>Programa de formação para professores indígenas.</p> <p>Oferta de cursos de especialização <i>lato sensu</i>.</p> <p>Produção de conhecimento por meio de projetos de pesquisa.</p>	<p>a sociedade.</p>
Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
<p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão</p>	<p>Baixo poder aquisitivo dos alunos, quase metade tem renda familiar de menos de três salários - número de bolsas insuficientes.</p> <p>Número insuficiente de PTES para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.</p> <p>Infraestrutura física não atende plenamente as necessidades da IES.</p> <p>Falta de um banco de dados com indicadores sobre o desempenho das atividades de ensino pesquisa e extensão que possibilite avaliar as ações.</p>	<p>Comprometimento do corpo docente, funcionários e gestores com a IES.</p> <p>Número expressivo de grupos e projetos de pesquisa e de extensão.</p> <p>Qualificação do corpo docente.</p> <p>Implementação da política de bolsas monitoria.</p>	<p>Avançar na implantação do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.</p> <p>Intensificar as negociações junto ao governo do estado para a realização de concurso público para docentes e técnicos</p>
<p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p>	<p>As ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no UNEMAT são pouco divulgadas para a comunidade externa.</p>		<p>Revisar e reformular os meios utilizados para comunicação com a sociedade para divulgar as ações de ensino, pesquisa</p>



			e extensão para a comunidade externa.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Número de bolsa e auxílios insuficiente. Políticas de permanência.	Continuidade da construção do banco de dados do egresso. Atuação da PRAE junto ao segmento discente desenvolvendo políticas de permanência e integração ao cotidiano da universidade.	Intensificação de negociação junto ao governo do Estado e Assembleia Legislativa para fazer cumprir os repasses constitucionais de acordo com a Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013, para que seja possível manter e ampliar o número de bolsas e auxílios aos estudantes.
Eixo 4: Políticas de Gestão			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Grande número de docentes e técnicos contratados. Número de profissionais técnicos insuficientes.	Política de qualificação docente.	Intensificar as negociações junto ao governo do estado para a realização de concurso público para docentes e técnicos.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Baixa participação da comunidade acadêmica nas eleições para escolha dos membros dos conselhos. Pouca circulação das decisões tomadas nos conselhos. Pouca participação da comunidade acadêmica nos conselhos.	Melhorou a atuação dos conselhos.	Definir estratégias para mobilizar a comunidade acadêmica para participar de eleições para seleção de membros dos conselhos, bem como seu envolvimento nos assuntos em discussão.
Dimensão 10: Sustentabilidade	Interferências por parte da SEPLAN e SEFAZ, por meio de contingenciamentos, autorização de	Decisão tomada no CONSUNI de calendário de repasses de recursos	Intensificação de negociação junto ao governo do Estado e Assembleia Legislativa para



Financeira	concessões financeiras para empenho menor que o orçamento disponível e liberação de pagamentos com atraso, dificultando assim, sobretudo a execução orçamentária e financeira;	por câmpus e por curso.	fazer cumprir os repasses constitucionais de acordo com a Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013.
Eixo 5: Infraestrutura Física			
Dimensão 7: Infraestrutura Física	Acervo da biblioteca insuficiente. Atualização e manutenção dos laboratórios. Acesso a internet.	Aquisição de ônibus para aula campo. Melhoria da climatização das salas de aula. Investimentos em infraestrutura física (construção) e ampliação de laboratórios.	Estabelecer negociações entre os órgãos competentes do governo do estado e de empresa privada fornecedora de sinal de internet objetivando a melhoria do acesso a internet nos câmpus. Pensar com a comunidade acadêmica estratégias de otimização do sinal de internet disponível.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA tem como objetivo coordenar e consolidar procedimentos avaliativos, tendo como referência a proposta do SINAES, que favoreçam o autoconhecimento da UNEMAT de forma a possibilitar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública, identificando as dificuldades, os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e a longo prazo que promovam a qualidade institucional.

Um ponto forte a ser destacado no último processo avaliativo foi a atuação das Comissões de Avaliação – Cas dos câmpus que, por meio de intenso trabalho de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, conseguiu aumento significativo na participação de respondentes dos questionários, bem como na análise e discussão dos dados e na produção de relatório avaliativo. Como destacado anteriormente, dos 12 câmpus que participaram da pesquisa cinco enviaram relatórios de todos os cursos ofertados no câmpus.

A ação das CAs nos câmpus possibilitou o envolvimento de pessoas de todos os segmentos de forma direta no processo avaliativo, proporcionando efetividade e legitimidade ao processo. Considerando os entraves históricos e epistemológicos à construção da cultura da avaliação como forma da instituição se autoconhecer essa prática contribuiu na formação de docentes, discentes e PTES com concepção mais democrática e participativa de avaliação.

É necessário considerar ainda, como ponto forte, a disponibilização pela CPA de um roteiro orientativo para elaboração dos relatórios dos câmpus, dos cursos e das pró-reitoras. Além de facilitar o trabalho das CAs e das coordenações dos cursos, possibilitou documentos avaliativos padronizados e mais consistentes, análises mais sistematizadas, que facilitaram a elaboração do relatório conclusivo.

Um dos aspectos a ser melhorado na avaliação institucional, principalmente no que se refere a pesquisa de opiniões é a construção de banco de dados mais consistente na Instituição. Na última pesquisa foi necessária a utilização de dois sistemas, o sistema de gestão acadêmica para os segmentos docente e discente e o Gfor para os gestores e profissionais técnicos. Tal prática fragiliza a consistência dos dados, pois exige a elaboração manual de lista de participantes com possíveis falhas.

Outro aspecto apontado como uma fragilidade é a forma de disponibilizar os dados para a comunidade acadêmica. Os dados são disponibilizados em um número excessivo de tabelas, listas extensas que dificultam a visualização e o cruzamento dos dados.

Ainda é preciso ressaltar que mesmo seguindo as etapas do processo previstas no projeto, os dados devem ser disponibilizados o mais rápido possível para a comunidade acadêmica sob pena de ficarem desatualizados e contribuir com a perda do interesse em analisar e discutir os dados.

Coletar dados em uma Instituição como a UNEMAT, com sua característica multicâmpus, que atua nos mais diferentes espaços sociais, naturais e áreas do conhecimento e de setores da sociedade requer que os questionários sejam constantemente aprimorados. Isso possibilitará maior participação da comunidade acadêmica, bem como, coletar dados que permita a CPA melhor conhecer a dinâmica universitária. Nesse sentido os instrumentos para coleta de dados precisam ser melhorados. Segundo análises da comunidade acadêmica questões do questionário com opções de resposta “muito bom”, “bom” “razoável” “insatisfeito” e “não se aplica” requer opção de resposta “sim” ou “não”.

O grande desafio que se apresenta a autoavaliação na UNEMAT é a participação da comunidade acadêmica que ainda é baixa em alguns câmpus, tanto para responder os questionários quanto para participar das discussões dos dados.



Uma solicitação da comunidade acadêmica é quanto a devolutiva do processo avaliativo, o “feedback”. A justificativa é que respondem ao questionário, manifestam a opinião sobre as atividades acadêmicas e não tem retorno sobre possíveis encaminhamentos para superar as fragilidades apontadas. A esse respeito é preciso ressaltar que este documento (Relatório Conclusivo de Autoavaliação) precisa ser disponibilizado e divulgado para a comunidade acadêmica, pois representa o feedback da macro gestão da Instituição.

No entanto, não é possível contemplar a devolutiva de todas as fragilidades apontadas nesse documento. Muitas ações objetivando a superação de fragilidades detectadas competem ou são pertinentes a outras instâncias da gestão, como a diretoria dos câmpus, das faculdades, coordenações dos cursos e docente e cabe a esses gestores fazer essa devolutiva para a comunidade acadêmica. A didática dos professores apontada como uma fragilidade compete a gestão do curso e ao professor fazer essa discussão (feedback) e nos setores da macro gestão fazer essa discussão.

Dessa forma, a CPA desenvolverá um balanço crítico do processo de autoavaliação objetivando a sua melhoria. O passo seguinte é reformular o projeto de autoavaliação para o ciclo 2018-2021, bem como trabalhar junto às instâncias competentes objetivando aprimorar o sistema de coleta de dados buscando a melhoria da qualidade da autoavaliação na UNEMAT.

Vale ressaltar o quanto a comunidade interna amadurece com esse processo, bem como os efeitos que se produz na forma de conduzir uma instituição de ensino comprometida com a qualidade sustentada nas suas peculiaridades regionais e locais.

Assim, pretende-se avançar na construção da cultura da autoavaliação, como forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais, a partir dos resultados das avaliações.

Os relatórios de autoavaliação dos cursos e das pró-reitorias estão disponibilizados na página da avaliação da UNEMAT no endereço: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=avaliacao&m=relatorio>.



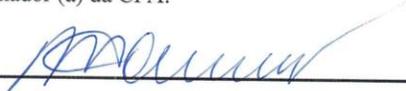
ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI



Local e Data: Cáceres-MT, 28 de março de 2018

Assinaturas:

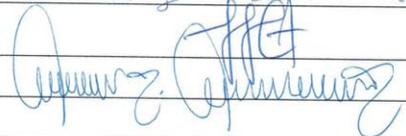
Coordenador (a) da CPA:



Membros da CPA:









ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



ANEXO

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS ACADÊMICOS

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL ACADÊMICO						
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masc			<input type="checkbox"/> Fem		
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Acessa a internet.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não				
9. Frequenta a biblioteca.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não				
10. Cor.	<input type="checkbox"/> branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena	
PECÍFICAS PARA O ACADÊMICO						
11. Ocupação	<input type="checkbox"/> Somente Estudante		<input type="checkbox"/> Autônomo		<input type="checkbox"/> Trabalha até 6 horas por dia	<input type="checkbox"/> Trabalha mais de 6 horas por dia
Forma de ingresso no curso	<input type="checkbox"/> Vestibular Unemat		<input type="checkbox"/> SISU		<input type="checkbox"/> Vagas remanescentes	<input type="checkbox"/> Transferência ex ofício
Você é	<input type="checkbox"/> Não			<input type="checkbox"/> Sim (tipos de bolsas(criar link))		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



Bolsista?						
Você é cotista?	() Sim	() PIER	() Escola Pública	Não		
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Espaço físico da biblioteca.						
2. Acervo bibliográfico disponível.						
3. Ambiente da sala de aula.						
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc)						
5. Espaço físico dos laboratórios.						
6. Atualização/manutenção de laboratórios.						
7. Acesso à internet na UNEMAT.						
8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus).						
9. Transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas.						
10. Estacionamento.						
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.						
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Atuação da Diretoria Política Pedagógica Financeira DPPF.						
2. Atuação da Diretoria de Unidade Regionalizada Administrativa DURA.						
3. Atuação dos Diretores de Faculdades.						
4. Atuação do Colegiado Regional.						
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.						
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.						
7. Fluxo e circulação de informações sobre as						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



decisões tomadas nos órgãos colegiados.								
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.								
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.								
10. Atendimento da secretaria acadêmica.								
11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha)	() Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Material didático	Outros especificar

De sugestões para a melhoria das ações desenvolvidas na Unemat

SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Coordenador do Curso para solucionar problemas organizacionais e administrativos.					
2. Encaminhamento do Coordenador do Curso para solucionar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem dos alunos.					
4. Acesso e circulação de informações no curso.					
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do curso.					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas.					
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino)					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES					
1. Assiduidade.					
2. Pontualidade.					
3. Conhecimento sobre o projeto pedagógico do curso.					
4. Preparação para as aulas lendo a bibliografia indicada pelo professor.					
5. Esclarece suas dúvidas com os professores.					
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES SOBRE AS DISCIPLINAS	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Domínio do conteúdo da disciplina.					
2. Apresentação dos objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação (plano de ensino) para os alunos no início do semestre.					
3. A organização/sequência dada aos conteúdos.					
4. A metodologia utilizada pelo professor.					
5. Os conteúdos trabalhados estimulam a busca de novos conhecimentos.					
6. As leituras e bibliografias utilizadas contribuem para a compreensão dos conteúdos estudados.					
7. Cumprimento da ementa da disciplina.					
8. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem.					
9. Utilização dos resultados das avaliações para melhoria da aprendizagem.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



10. Relação teoria prática.					
11. A contribuição da disciplina na formação profissional.					
12. Articulação dos conteúdos abordados com outras disciplinas do curso.					

De sugestões para melhoria da disciplina

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS DOCENTES

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS DOCENTES						
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masc			<input type="checkbox"/> Fem		
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salário	<input type="checkbox"/> Acima de 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



	S mínim os					
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Acessa a internet	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não				
9. Frequenta a biblioteca.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não				
10. Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena	
ESPECÍFICAS PARA O DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO						
11. Regime de trabalho	<input type="checkbox"/> 20 horas		<input type="checkbox"/> 30 horas		<input type="checkbox"/> D.E.	
12. Forma de ingresso	<input type="checkbox"/> Concurso		<input type="checkbox"/> Contrato		<input type="checkbox"/> Disponibilidade de outros órgãos	
13. Maior	<input type="checkbox"/> Graduado	<input type="checkbox"/> Especialista		<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Pós	
14. Ano de	Inserir link de anos					
15. Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você publicou nos últimos três anos?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um	<input type="checkbox"/> Dois	<input type="checkbox"/> Três	<input type="checkbox"/> Quatro ou mais	
16. Tempo diário que dedica ao planejamento das atividades.	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora		<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



17. Participa de projetos.	.)Sim	() Não	Em caso afirmativo: () Ensino () Pesquisa () Extensão		
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Espaço físico da biblioteca.					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula					
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc).					
5. Espaço físico dos laboratórios.					
6. Atualização/m anutenção de laboratórios.					
7. Acesso à internet na UNEMAT					
8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus)					
9. Transporte					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



próprio da Unemat para atividades acadêmicas.					
10. Estacionamento					
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.					
ESPECÍFICAS DO DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO					
12. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
13. Atualização /manutenção dos instrumentos de trabalho.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Diretor de Política Pedagógica Financeira					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



DPPF.					
2. Atuação do Diretor de Unidade Regionalizada administrativa DURA.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades.					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



participação em eventos acadêmicos.									
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.									
11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha).	Instalações físicas	Qualidade e dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático	Outras especificar
12. Os meios utilizados para comunicação com os docentes.									
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos docentes.									

De sugestões para a melhoria das ações desenvolvidas na Unemat



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



ESPECÍFICA DO DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO					
SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.					
1. Atuação do Coordenador do Curso.					
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem dos alunos.					
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.					
4. Acesso e circulação de informações no curso.					
5. Desempenho					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



dos Profissionais Técnicos do curso.					
6. Atuação do Colegiado do Curso.					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas.					
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino).					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



sociedade.						
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.						
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.						
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.						
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.						
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES						
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Tem o hábito de estudar em horário extraclasse?						
4. Prepara-se para as aulas lendo a bibliografia da disciplina.						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



5. Procura esclarecer as dúvidas dos alunos?						
6. Procura trabalhar integrado com as demais disciplinas?						
ESPECÍFICAS PARA DOCENTES						
SOBRE AS DISCIPLINAS	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
Conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo da sua disciplina.						
2. Alcance dos objetivos da disciplina.						
3. Comprometimento dos alunos com a disciplina.						
4. Adequação da ementa aos objetivos do curso.						
5. A relação da ementa com a prática profissional						
5. Programa de apoio pedagógico implantado pela Unemat.						
6. Programa de apoio pedagógico implementado pelo curso.						
7. Nível de diálogo com os alunos.						
8. Capacidade de trabalhar em grupos com os alunos.						
9. Integração com outras disciplinas do curso.						
9. Relação teoria prática no desenvolvimento da disciplina.						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



O que você propõe para melhoria do processo ensino aprendizagem da sua disciplina

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS GESTORES (DIRETORES DE CAMPUS, DPPF E DURA, DIRETORES DE FACULDADES E DE CURSOS)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS GESTORES						
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masc			<input type="checkbox"/> Fem		
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município em que reside.	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Acessa a internet.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não			
9. Frequenta a biblioteca.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não			
10. Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena	
PECÍFICAS PARA O GESTOR, DOCENTE E TÉCNICO						
11. Regime de trabalho.	<input type="checkbox"/> 20 horas		<input type="checkbox"/> 30 horas		<input type="checkbox"/> D.E.	
12. Maior titulação.	<input type="checkbox"/> Graduado	<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Doutor	Pós doutor	
13. Ano de ingresso.	Inserir link de anos					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



13. Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você publicou nos últimos três anos?	() Nenhum	() Um	() Dois	() Três	() Quatro ou mais
14. Tempo diário que dedica ao planejamento das atividades.	() 30 min	() 1 hora	() 2 horas	() 3 horas ou mais	() Nenhuma das alternativas
15. Participa de projetos.	() Sim	() Não	Em caso afirmativo de: () Extensão () Pesquisa () Ensino		

ESPECÍFICAS PARA GESTOR E TÉCNICO

1. Função que desempenha.	Para o gestor colocar as opções: DPPF, DURA, Diretor de Faculdade e Coordenador de curso.				
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Espaço físico da biblioteca.					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula.					
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc)					
5. Espaço físico dos laboratórios.					
6. Atualização/manutenção de laboratórios.					
7. Acesso à internet na UNEMAT.					
8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus).					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



9. Transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas.					
10. Estacionamento.					
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.					
ESPECÍFICAS GESTOR, TÉCNICO E DOCENTE					
12. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
13. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.					
14. Disponibilidade de materiais de consumo.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação da Diretoria Política Pedagógica Financeira DPPF.					
2. Atuação do Diretor de Unidade Regionalizada administrativa DURA.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades.					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



Universitário – CONSUNI.									
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.									
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.									
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.									
10. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha).	Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático	Outros especificar ...
11. Os meios utilizados para comunicação com os docentes e alunos.									
12. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos docentes e dos alunos.									
ESPECÍFICA DO GESTOR, DOCENTE E TÉCNICO									
13. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.									
EM RELAÇÃO AOS CURSOS (da coordenação dos cursos sob sua coordenação “Câmpus e faculdade” ou do	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



curso, no caso de coordenação de curso)					
1. Atuação da Coordenação.					
2. Encaminhamento da coordenação para solucionar os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem.					
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos.					
4. Acesso e circulação de informações.					
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos.					
6. Atuação do colegiado do curso.					
7. Medidas adotadas pelo colegiado dos cursos para melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas.					
9. Divulgação e discussão dos resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



avaliação do ensino).					
10. A imagem dos cursos em âmbito local e regional.					
11. A contribuição dos cursos para o desenvolvimento local e regional.					
12. Encaminhamento para solucionar os problemas do curso (infraestrutura, recursos didáticos, etc.)					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE (idem do docente)	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					

De sugestões para melhoria da Unemat

ESPECÍFICAS DO GESTOR E TÉCNICO						
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Relacionamento com os colegas de trabalho.						
4. Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho.						
5. Responsabilidade em relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos para realização dos trabalhos.						
6. Proposições de mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo.						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



7. Divulgação das informações das atividades realizadas pelo setor.						
8. Incentivo a troca de experiência compartilhando as atividades desenvolvidas pelos diversos setores.						
9. Contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais.						

De sugestões para a melhoria da unidade em que desenvolve a função de gestor atualmente

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS TÉCNICOS (Câmpus)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS TÉCNICOS						
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masculino			<input type="checkbox"/> Feminino		
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso							
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil							
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos			
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não				
8. Acessa a internet	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
9. Frequenta a biblioteca?	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena			
ESPECÍFICAS PARA O TÉCNICO, DOCENTE, GESTORES								
11. Regime de trabalho.	40 horas semanais			<input type="checkbox"/> 30horas semanais				
12. Forma de ingresso.	<input type="checkbox"/> Concurso			<input type="checkbox"/> Contrato				
13. Maior titulação.	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo	<input type="checkbox"/> 3º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 3º Grau completo	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado
14. Ano de ingresso.	Inserir link de anos							
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica			
1. Espaço físico da biblioteca.								
2. Acervo bibliográfico disponível.								
3. Recursos audiovisuais disponíveis (data show, vídeo, etc).								
4. Espaço físico dos laboratórios.								
6. Atualização manutenção de laboratórios.								
7. Acesso à internet na UNEMAT.								



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus).					
9. Transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas.					
10. Estacionamento.					
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.					
PECÍFICAS DOS TÉCNICOS, GESTOR E DOCENTE.					
12. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
13. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.					
14. Disponibilidade de materiais de consumo.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Diretor Política Pedagógica Financeira DPPF.					
2. Atuação do Diretor de Unidade Regionalizada administrativa DURA.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades. (não sede)					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.					
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
12. Os meios utilizados para comunicação com os técnicos.					
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos técnicos.					
ESPECÍFICA DOS TÉCNICOS, GESTORES E DOCENTES					
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



De sugestões para a melhoria da Unemat.

ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS E GESTORES						
	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Relacionamento com os colegas de trabalho.						
4. Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho.						
5. Responsabilidade e em relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos para realização dos trabalhos.						
6. Proposições de mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo.						
7. Divulgação das informações das atividades realizadas pelo						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



setor.						
8. Incentivo a troca de experiência compartilhando as atividades desenvolvidas pelos diversos setores.						
9. Contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais.						

De sugestões para melhoria do seu setor.

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS TÉCNICOS (Câmpus)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS TÉCNICOS						
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masculino			<input type="checkbox"/> Feminino		
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil							
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos			
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não				
8. Acessa a internet	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
9. Frequenta a biblioteca?	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena			
ESPECÍFICAS PARA O TÉCNICO, DOCENTE, GESTORES								
11. Regime de trabalho.	40 horas semanais			<input type="checkbox"/> 30horas semanais				
12. Forma de ingresso.	<input type="checkbox"/> Concurso			<input type="checkbox"/> Contrato				
13. Maior titulação.	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo	<input type="checkbox"/> 3º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 3º Grau completo	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado
14. Ano de ingresso.	Inserir link de anos							
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica			
1. Espaço físico da biblioteca.								
2. Acervo bibliográfico disponível.								
3. Recursos audiovisuais disponíveis (data show, vídeo, etc).								
4. Espaço físico dos laboratórios.								
6. Atualização manutenção de laboratórios.								



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



7. Acesso à internet na UNEMAT.					
8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus).					
9. Transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas.					
10. Estacionamento.					
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.					
PECÍFICAS DOS TÉCNICOS, GESTOR E DOCENTE.					
12. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
13. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.					
14. Disponibilidade de materiais de consumo.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Diretor Política Pedagógica Financeira DPPF.					
2. Atuação do Diretor de Unidade Regionalizada administrativa DURA.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades. (não sede)					
4. Atuação do Colegiado Regional.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.					
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
12. Os meios utilizados para comunicação com os técnicos.					
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos técnicos.					
ESPECÍFICA DOS TÉCNICOS, GESTORES E DOCENTES					
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					

De sugestões para a melhoria da Unemat.

ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS E GESTORES						
	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Relacionamento com os colegas de trabalho.						
4. Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho.						
5. Responsabilidade e em relação ao cumprimento dos prazos						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



estabelecidos para realização dos trabalhos.						
6. Proposições de mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo.						
7. Divulgação das informações das atividades realizadas pelo setor.						
8. Incentivo a troca de experiência compartilhando as atividades desenvolvidas pelos diversos setores.						
9. Contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais.						

De sugestões para melhoria do seu setor.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS TÉCNICOS (Cursos)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS TÉCNICOS								
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masculino			<input type="checkbox"/> Feminino				
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos		
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)			
4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso							
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil							
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos			
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não				
8. Acessa a internet.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
9. Frequenta a biblioteca.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena			
ESPECÍFICAS PARA O TÉCNICO, DOCENTE, GESTORES								
11. Regime de trabalho.	<input type="checkbox"/> 30 horas semanais			<input type="checkbox"/> 40 horas semanais				
12. Forma de ingresso.	<input type="checkbox"/> Concurso			<input type="checkbox"/> Contrato				
13. Maior titulação.	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo	<input type="checkbox"/> 3º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 3º Grau completo	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado
14. Ano de ingresso.	Inserir link de anos							



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Espaço físico da biblioteca.					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula.					
4. Recursos audiovisuais disponíveis (data show, vídeo, etc).					
5. Espaço físico dos laboratórios.					
6. Atualização manutenção de laboratórios.					
7. Acesso à internet na UNEMAT.					
8. Moradia estudantil (caso exista no seu Câmpus).					
9. Transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas.					
10. Estacionamento					
11. Auditório para realização das atividades acadêmicas.					
PECÍFICAS DOS TÉCNICOS, GESTOR E DOCENTE.					
12. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
13. Atualização/manutenção dos instrumentos de					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



trabalho.					
14. Disponibilidade de materiais de consumo.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Diretor Política Pedagógica Financeira DPPF.					
2. Atuação do Diretor de Unidade Regionalizada administrativa DURA.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades. (não sede)					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.					
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
12. Os meios utilizados para comunicação com os					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



técnicos.					
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos técnicos.					
14. Atendimento da SAA aos alunos do curso.					
ESPECÍFICA DOS TÉCNICOS, GESTORES E DOCENTES					
15. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.					
SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Coordenador do Curso.					
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso relacionado ao processo ensino-aprendizagem.					
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.					
4. Acesso e circulação de informações no curso.					
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do curso.					
6. Atuação do Colegiado do Curso.					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas.					
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino).					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
11. A contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional.					
12. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso (infraestrutura, recursos didáticos, etc.)					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					

De sugestões para a melhoria da Unemat.

ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS E GESTORES						
	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Relacionamento com os colegas de trabalho.						
4. Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho.						
5. Responsabilidade e em relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos para realização dos trabalhos.						
6. Proposições de mudanças na rotina do setor						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



visando aperfeiçoá-lo.						
7. Divulgação das informações das atividades realizadas pelo setor.						
8. Incentivo a troca de experiência compartilhando as atividades desenvolvidas pelos diversos setores.						
9. Contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais.						

De sugestões para melhoria do seu setor.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS TÉCNICOS (SEDE)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS TÉCNICOS								
1. Sexo.	<input type="checkbox"/> Masculino			<input type="checkbox"/> Feminino				
2. Faixa etária.	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos		
3. Estado civil.	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> União Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)			
4. Município de moradia atual.	Inserir links das cidades de Mato Grosso							
5. Estado de origem (UF).	Inserir links dos estados do Brasil							
6. Renda familiar mensal.	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> De 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos			
7. Possui computador.	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não				
8. Acessa a internet.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
9. Frequenta a biblioteca.	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não					
Cor.	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Indígena			
ESPECÍFICAS PARA O TÉCNICO, DOCENTE, GESTORES								
11. Regime de trabalho.	<input type="checkbox"/> 40 horas semanais			<input type="checkbox"/> 30 horas semanais				
12. Forma de ingresso.	<input type="checkbox"/> Concurso			<input type="checkbox"/> Contrato				
13. Maior titulação.	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo	<input type="checkbox"/> 3º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 3º Grau completo	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado
14. Ano de ingresso.	Inserir link de anos							
SOBRE A	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



INFRAESTRUTURA					
1. Espaço físico da biblioteca.					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Recursos audiovisuais disponíveis (data show, vídeo, etc).					
4. Acesso à internet na UNEMAT.					
5. Estacionamento.					
6. Auditório para realização das atividades acadêmicas. (administrativas)					
PECÍFICAS DOS TÉCNICOS, GESTOR E DOCENTE.					
7. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto).					
8. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.					
9. Disponibilidade de materiais de consumo.					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
2. Atuação do Conselho					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



Universitário – CONSUNI.					
3. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
4. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.					
5. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
6. Os meios utilizados para comunicação com os técnicos.					
7. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos técnicos.					
ESPECÍFICA DOS TÉCNICOS, GESTORES E DOCENTES					
8. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição.					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



divulgação de suas ações na sociedade.					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					

De sugestões para a melhoria da Unemat.

ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS E GESTORES						
	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Assiduidade.						
2. Pontualidade.						
3. Relacionamento com os colegas de trabalho.						
4. Ações desenvolvidas pelo setor para avaliar e discutir os resultados do trabalho.						
5. Responsabilidade e em relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos para realização						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



dos trabalhos.						
6. Proposições de mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo.						
7. Divulgação das informações das atividades realizadas pelo setor.						
8. Incentivo a troca de experiência compartilhando as atividades desenvolvidas pelos diversos setores.						
9. Contribuição das atividades desenvolvidas pelo setor para o alcance dos objetivos institucionais.						

De sugestões para melhoria do seu setor.